

A Estação da Paulista 14



Esio Antonio Pezzato

Epílogo

Aqui termino de contar, ou melhor, de compilar os fatos que envolveram nossa cidade quando da chegada da Companhia Paulista em nossa cidade.

Notamos nas matérias constantes de nossos Jornais da época, Gazeta de Piracicaba e Jornal de Piracicaba, o efusivo momento que passou Piracicaba.

Pudemos notar que a cidade toda comemorou festivamente tal acontecimento. É uma parte importante do progresso de nossa cidade.

Outras notícias poderiam ser acopladas a essas aqui inseridas. Outras tantas, que aqui não constam... por vários motivos: o espaço no livro que deveria ter um número já certo de páginas. Mas fica aqui o registro, que não estava perdido, não, apenas disperso nas velhas páginas amareladas da coleção de nossos jornais guardados no Instituto Histórico e Geográfico, a quem queremos aqui agradecer mais uma vez. Fica esse registro lido palavra por palavra entre mim e a Odila Françoso, secretária do IHGP, fica a satisfação de ter feito em tão pouco tempo, essa obra para coincidir com a inauguração do Centro da Estação da Paulista Antonio Pacheco Ferraz, de quem fui tão amigo e de quem tenho tantas histórias para contar.

Fica a saudade, Amigo, das tardes em sua casa jogando xadrez, tomando vinho, falando poesia, vendo-o pintar, e quando de bom humor, falar ao mesmo tempo português, francês, espanhol, italiano e rir, rir, rir...

Fica a saudade, Amigo de acompanhá-lo ao Mirante ou a Beira rio para ver as tintas saírem nervosas dos tubos de tinta, para, com suas mãos e seus pincéis, aderirem à tela de forma geniosa.

A Prefeitura do Município de Piracicaba, a Câmara de Vereadores de Piracicaba e a Secretaria Municipal de Ação Cultural mostraram desta vez, que aqui se faz cultura com C maiúsculo, que Piracicaba é sim a Cidade das Artes e muito mais.

A Estação da Paulista 14

A VELHA ASPIRAÇÃO DOS PIRACICABANOS

O ramal Nova Odessa – Piracicaba

SEU HISTÓRICO: - 1902 a 1922

Documentos importantes, pesquisa nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, em sua coleção do JORNAL DE PIRACICABA e da GAZETA DE PIRACICABA de 1902 a 1922.

Depoimentos, autoridades, festividades, esperas, anseios, decepções, tudo detalhado.

Como fórum recebidas as primeiras notícias do contrato do Terminal Ferroviário da Companhia Paulista em nossa Cidade. Fatos pitorescos, detalhes esquecidos.

Esio Antonio Pezzato

penas cominadas no Parágrafo 3º, do Artigo 10 da Lei Municipal no. 2 374, de abril de 1979

Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente

EUGENIO NARDIN
Presidente do CODEPAC

(Ofício enviado para todos os Secretários, Vereadores da época, Delegado de Polícia e Promotor de Justiça.

Codepac

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMONIO
CULTURAL DE PIRACICABA

Ilustríssimo Senhor
Dr. Antonio Carlos de Mendes Thame
DD. Prefeito do Município de Piracicaba

Prezado Senhor

O Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba em reunião Ordinária de 17 de agosto, decidiu por unanimidade de seus membros presentes, conforme ata e livro de presença, abrir **Processo de Tombamento** da FEPASA, compreendendo, enquanto objeto de estudo, a sede administrativa e operacional, armazéns e oficinas de manutenção, como também parque de manobras e área livre – entre as ruas do Rosário de Benjamin Constant.

Cientificamos nesta oportunidade que o objeto de tombamento não poderá ser destruído, demolido, mutilado, reparado em parte ou no todo, sem prévia autorização deste Conselho, sob as

Estação da Paulista

Estação da Paulista. Era um sonho. Agora uma vibrante realidade. Por mais de 30 anos o prédio majestoso da antiga Estação de trem da Companhia Paulista ficou lá, marcando horas em seu relógio como a desafiar o tempo. Seu galpão virou salão de bailes, suas calçadas fronteiriças serviram para ponto de táxi, estacionamento de automóveis, banca de frutas, diversas outras manifestações. Onde passavam os trilhos serviu para uma improvisada passarela de carnaval, um caminhão não respeitando a sinalização danificou o pontilhão sobre a rua Benjamin Constant e um desavisado secretário da época, passando por cima de uma história mandou com sua autoridade desmontar o antigo pontilhão, que, se atrasava um pouco o progresso, era um charme quase natural, incrustado no centro de nossa cidade.

Sabemos que parte dos trilhos foi danificada, roubada. Porém abandonada à sua sorte o Prédio da Companhia Paulista mostrou ser de uma teimosia por ainda permanecer em pé, desafiando o século XXI, que veio encontrá-lo quase em ruínas.

Vários projetos vieram e se foram... uns bons, outros nem tanto, e enquanto isso sua gestação de reforma foi

Quase se tornou mesmo um elefante branco.

Mas a administração Barjas Negri, não deixando para o último ano de seu governo as inaugurações, as entregas à população como caça-votos, entrega já em seu segundo ano de governo, a Estação da Paulista totalmente reformada, totalmente linda, totalmente novinha em folha, como mesmo se voltássemos para um passado de mais de oito décadas e o prédio ainda cheirasse todo novo.

Se não está novo ele se mostra mais que novo. Mostra-se agora portentoso, majestoso, lindo, embelezando uma parte de Piracicaba. Um patrimônio que não podia desaparecer como tantos outros, como o prédio do Jardim da Cerveja, o prédio do Hotel Central, como belíssimos casarões da rua Governador, da rua Alferes José Caetano, da rua Benjamim, da rua do Rosário... como tanto outros, tantos outros desaparecidos para servirem de estacionamentos bancários ou particulares, ou mesmo altos edifícios....

Pudéssemos ter a chance de voltar o passado em cinquenta anos e o CODEPAC existisse e nossa cidade não fosse tão danificada, tão espoliada, tão destruída, ainda teríamos, às centenas, os belos casarões centrais... Mas houve uma coisa chamada Progresso, que dizimou como egípcia praga, tudo o que havia de

Todavia, a APMF vem informar ao CODEPAC que a FEPASA tenciona arrancar todos os desvios desta esplanada, exclusive a reta e o 1º desvio. Tal atitude, no entendimento desta Associação, deve ser bloqueada, vez que o processo de privatização entregará ao comando privado linhas de relevante interesse estratégico, como é o caso do RAMAL DE PIRACICABA, cujo aproveitamento para a circulação de trens de passageiros deve e merece ser considerado no planejamento da nova Companhia que, com certeza, surgirá após a desestatização da operação ferroviária.

Colocando-se a disposição de V.Sa. a APMF serve-se do ensejo para firmar votos de subida consideração

Atenciosamente,

SÉRGIO FEIJÃO FILHO
Diretor Presidente

ILUSTRÍSSIMO SENHOR
EUGÊNIO NARDIN
D.D. PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESADO
PATRIMÔNIO CULTURAL
DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA – CODEPAC
AVENIDA MAURICE ALLAIN, 454, SEDE
ADMINISTRATIVA – ENGENHO CENTRAL
13 405 – 123
PIRACICABA, SP
20 DE OUTUBRO DE 1996 – 110º ANIVERSARIO DE
CONSTITUIÇÃO DA “COMPANHIA ESTADA DE FERRO
ITATIBENSE”.

APMF

Associação de Preservação da Memória Ferroviária

São Paulo, 16 de Julho de 1996

Prezado Senhor:

A Associação de Preservação da Memória Ferroviária, na honrosa condição de Acionista Minoritária da FEPASA, vem parabenizar a MUNICIPALIDADE PIRACICABANA, em especial a este CONSELHO, pelo patriótico e oportuno tombamento da ESTAÇÃO FERROVIÁRIA e de todo o conjunto a ela pertinente, contido entre chaves, agora protegido por Diploma Legal Municipal.

Esta iniciativa reforça o respeito aos marcos do passado, como chave para a evolução do futuro, especialmente em relação a PIRACICABA-PAULISTA indutora do progresso regional.

lindo em matéria de arte construída, em nossa cidade. Pouca coisa nos resta.

Mas dentre as poucas coisas, podemos nos orgulhar hoje da Estação da Paulista, que está aqui, dentro de mim, dentro de todos nós piracicabanos a lembrar um passado e a sonhar um futuro cheio e promissor de cultura, muita cultura para a nossa cidade.

Para finalizar: com a tristeza de não termos mais Pacheco Ferraz em seu centenário viver artístico, vibra em nossa alma a alegria de, eternizar seu grandioso nome a essa Estação, que por lei do vereador José Aparecido Longatto, homenageia esse que foi um dos mais ilustres pintores de nossa cidade, merecidamente reconhecido como o Pintor do século XX.

Feliz estou

Artigo 2º – Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba autorizado a inscrever a área de que trata o artigo anterior, no Livro competente, para todos os efeitos legais.

Artigo 3º – Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Piracicaba, em 05 de junho de 1996.

ANTONIO CARLOS DE MENDES THAME
Prefeito Municipal

JOÃO CARLOS CARCAGNOLO
Procurador Geral do Município

Decreto de Tombamento

Diário Oficial do Município
09 de julho de 1996

DECRETO No. 7.272 DE 05 DE JUNHO DE 1996
(dispõe sobre o tombamento, como Patrimônio Histórico-Cultural de Piracicaba, de parte da Estação da Fepasa, – Paulista e dá outras providências)

ANTONIO CARLOS DE MENDES THAME,
Prefeito do Município de Piracicaba, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, e nos termos que dispõe a Lei Municipal no. 2.374, de 08 de novembro de 1979

DECRETA

Artigo 1º – Fica tombado, como Patrimônio Histórico-Cultural de Piracicaba, a Área da Estação da Paulista compreendida entre a Rua Dr. João Conceição (fundo), Av. Dr. Paulo de Moraes (frente), delimitada aos lados com 100 metros à esquerda e 100 metros à direita do centro do prédio da Estação.

Trenzinho Caipira

(Heitor Villa-Lobos e Ferreira Gullar)

Vou danado pra Catende,
Vou danado pra Catende,
Vou danado pra Catende,
Com vontade de chegar.

Lá vai o trem com o menino
Lá vai a vida a rolar
Lá vai ciranda e destino
Cidade noite a girar
Lá vai o trem sem destino
Pro dia novo encontrar
Correndo vai pela terra
Vai pela serra,
Vai pelo mar
Cantando pela serra
Do luar
Correndo entre as estrelas
A voar
No ar... no ar...

Vou danado pra Catende,
Vou danado pra Catende,
Vou danado pra Catende,
Com vontade de chegar.

.....
.....

MEMÓRIA DA PROVÍNCIA

S/D

Num recorte de Jornal da Província, Jornal semanal publicado em nossa cidade nos anos 80 do século XX, na página MEMÓRIA DA PROVÍNCIA, com apoio cultural da Metalúrgica Santin, um texto não assinado cita a chegada da Companhia Paulista de Estradas de Ferro em Piracicaba. O texto traz três belas fotos de Nhonhô Ferraz mas as datas não coincidem. De todos os jornais vistos na época, dizem que a Companhia Paulista chegou a Piracicaba no dia 29 de julho de 1992, em sua viagem inaugural. Coincidindo com o 155º aniversário de Piracicaba e a mais de um mês do centenário da Independência. Foi um engano de datas apenas.

Estaduais, representantes da imprensa da Capital e outros convidados ilustres.

Às 15:30h., partiu da estação de Piracicaba um trem conduzindo os vereadores e autoridades locais, que foram até Santa Bárbara, onde aguardaram a chegada do trem inaugural, incorporando-se à locomotiva, que saía de São Paulo com destino à Piracicaba, aonde chegaram aproximadamente às 19 horas.

Na Estação da Paulista, que se encontrava toda decorada e resplandecentemente iluminada, falou em nome da população do dr. Antonio Pinto de Almeida. De lá, atravessando um arco do triunfo construído especialmente para o evento, as autoridades e convidados dirigiram-se ao Hotel Central, onde foi oferecido um banquete. A banda da Força Pública do Estado de São Paulo também participou da recepção.

.....

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, ano I dezembro de 1991, no. 1

Um pequeno comentário

Quando a Secretária Municipal de Ação Cultural, Rosângela Camolese me chamou e me fez a proposta de fazer um livro sobre a Estação da Paulista, eu fiquei meio que atordoado. Falei de imediato que sim, pois tudo que se refere à História da minha cidade, a minha Piracicaba, me traz profundo interesse.

Logo que saí do Engenho Central, fui ver a Estação da Paulista. Ali estava um pedaço perdido da história e que eu haveria de descobrir. A tarefa não me seria impossível. Não. Sei que entrei no Prédio e fui pisar nos trilhos.

Ali estava um passado distante da minha infância. Bem distante e bem enevoado. Se bem me lembro fui de trem pela Paulista uma ou duas vezes até São Paulo. Andei outras vezes pela Sorocabana e outras ainda esparsas por outros lugares.

Andar de trem não faz mesmo parte do cotidiano brasileiro. O governo não incentivou esse transporte rápido, barato, seguro e poético. Uma pena.

Mas sei que de imediato me vieram à mente uns versos antigos que ouvia quando criança do meu velho e querido Poeta Manoel Bandeira, o seu famoso “Trem de Ferro”, que se iniciava assim:

Café com pão
Café com pão
Café com pão.

Virgem Maria, que foi isso maquinista....

Não vou dizer agora o poema, pois, mais adiante irei transcrevê-lo todo. Antecipando essas linhas coloquei outro poema também lindo, do Ferreira Gullar com música do Maestro Heitor Villa-Lobos, o “Trenzinho Caipira”

Também me vieram à lembrança uns versos de Castro Alves, inseridos no poema “O Livro e a América”:

“Agora que o trem de ferro
Acorda os tigres no cerro
E espanta os caboclos nus,
Fazei deste “rei dos ventos”
Ginete de pensamentos,
Arauto de grande luz!”

Numa analogia ao Livro.

Os Imóveis

A Estação da Paulista e o armazém foram construídos por empreitada pelo construtor Domingos Borelli. Ainda, vinte casas destinadas à residência dos empregados da ferrovia foram erguidas pelo empreiteiro Felício Bertoldi.

Entre Santa Bárbara e Piracicaba ficaram três estações intermediárias: Caiubi, Tupi e Taquaral, todas elas com casas para ferroviários.

A área onde se encontra a Estação da Paulista, os barracões e os pátios foi doada pelo ilustre piracicabano dr. João Conceição, já falecido quando da festiva inauguração em 29 de julho de 1922.

O trem inaugural

Dia 29 de julho (sábado) de 1922

Da Estação da Luz, em São Paulo, partiu no dia 29 de julho de 1922, às 13 horas, o trem inaugural.

A composição era formada por uma máquina e sete carros de passageiros, trazendo representantes de governo de Estado, da alta administração da Companhia Paulista, Senadores, Deputados

Naquela altura dos acontecimentos, a guerra que ensangüentava a Europa e na qual o Brasil teve também de intervir, desorganizaram-se todos os projetos do País. Mais uma vez os trabalhos foram interrompidos, e retomados em ritmo lento, sendo concluída a ligação entre Santa Bárbara e Piracicaba, em 1922.

Em 1919, com delegação da municipalidade, para tratar do assunto, o prefeito Fernando Febeliano da Costa seguiu para São Paulo, para a renovação do Contrato como a Companhia Paulista, que se obrigava a trazer o ramal até dois anos, a findar-se em 31 de dezembro de 1921.

A Câmara pagaria os mesmos 750 contos de réis em prestações semestrais de 25 contos de réis, dando como garantia a hipoteca do imposto predial. De outra parte, a Companhia Paulista comprometia-se a pagar a multa de 20 contos por mês, excedente ao contrato.

Em fins de setembro de 1919, em Santa Bárbara, foram iniciados os serviços de escavação do leito, dirigidos pelos engenheiros Emydio Germano e Lima Pereira, que pouco depois foram substituídos pelos engenheiros Jayme Blandy e Carlos Pereira. O engenheiro chefe da construção foi o Dr. Alvimar de Magalhães Castro.

Depois ainda pensei numas estrofes de minha autoria, onde o trem aparece. Um soneto e outras estrofes inseridas no meu poema “Os Caipiras” onde falo da chegada do trem até nossa cidade. Portanto o trem, embora muito pouco eu dele tenha me servido, sempre povoou minha mente como inspiração e como declamação.

Bastava, portanto, pôr as mãos à obra.

Fui ao Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Lá fiquei folheando os imensos cadernos da Gazeta de Piracicaba e do Jornal de Piracicaba.

Não foi difícil achar o que buscava. No início do século XX, mais precisamente no seu início, em 1902, surgiam as notícias da vinda da Companhia Paulista a nossa cidade. Homens que fizeram parte ativa e ativa de nossa rica História, de nosso rico passado, se envolveram de corpo e alma para a vinda do terminal férreo até nossa cidade. As páginas dos dois Jornais trazem muitas notícias, muitos artigos falando desse fabuloso progresso que iria chegar à Piracicaba.

Interessante notar o desejo, a febre que tomou conta da nossa população. O burburinho foi imenso, intenso, fantástico. Mas depois de 1902, houve um silêncio sepulcral em nossos Jornais durante vinte anos. Eu não descobri ainda, o que aconteceu. Mas todo aquele furor, toda aquela comoção municipal fez

silêncio de pedra, só voltando a explodir, daí definitivamente mesmo, em 1922, quando finalmente a Companhia Paulista chegou em Piracicaba.

Quem gosta um pouco de história, de ver como ela de fato aconteceu, lendo as páginas seguintes irá descobrir um quinhão de ouro da caipira história de nossa cidade. Homens que hoje emprestam seus nomes a logradouros públicos, estiveram na frente dessa luta formidável. Se pouco sabemos deles de fato, vamos ler seus artigos publicados nos jornais da época, e descobrir que, se hoje Piracicaba é essa pujante cidade, sempre teve Filhos dignos que honraram sobremaneira esse Sagrado Solo Caipira.

Lambari nas proximidades do Barbosinha e subir pela margem esquerda do Toledo até Santa Bárbara, acompanhar aquele ribeirão e depois por este seguir até alcançar as cabeceiras de um afluente do Córrego do Recanto, descendo pela sua margem esquerda até entroncar na linha da Paulista, entre Vila Americana e Pombal, hoje Nova Odessa.

A PARALISALÃO DAS OBRAS POR 12 ANOS

Tendo sido iniciados os trabalhos, esperava a população de Piracicaba, que iria ver concluído o ramal em tempo bem curto porém mal iniciada a obra foi paralisada pelo período de doze anos.

Em 24 de janeiro de 1914, sendo Presidente do Estado o Rodrigues Alves, e o Dr. Paulo de Moraes, Secretário de Agricultura, Piracicaba teve a notícias de que a construção do ramal seria reiniciada sob a direção do engenheiro Alvimar de Magalhães Castro, o que, aconteceu de fato no dia 25 do mesmo mês, ele já se encontrava em Santa Bárbara, a fim de providenciar o reinício.

Somente em 14 de julho de 1917, foi vencida a primeira etapa, com a ligação entre Nova Odessa e Santa Bárbara. Entre grandes festas, chegou ao vizinho município o primeiro trem da Companhia Paulista. Em nome da Comissão, falou naquela cidade o Dr. Sebastião Nogueira de Lima.

impaciência. A frente desta redação foi também queimada uma bateria e soltados algumas dúzias de rojões. Foram levantados muitos vivas ao Dr. Antonio Prado, à Câmara Municipal, etc.

Hoje ruidosa alvorada despertará a população desta cidade. Tocarà em passeata pelas ruas uma banda de música (Jornal de Piracicaba)

No dia 1º. de Maio de 1902, compacta massa popular reunida no Largo do Theatro, foi em caravana receber na Estação da Sorocabana, como verdadeiros heróis, os doutores Paulo Moraes Barros e João Conceição, acompanhando-os até a residência do primeiro, onde este foi saudado pelo Dr. João Sampaio.

INÍCIO DO PROJETO

No dia 05 de maio de 1902, encontrava-se em Piracicaba, o Dr. Hermelio Alves, engenheiro chefe designado para a construção do ramal que em companhia do Dr. Francisco Feio, engenheiro municipal, fez uma excursão aos bairros da Batistada, Lambari, Quebra-Dentes, Recanto..., para escolher melhor traçado para o projetado ramal.

O traçado foi mais tarde apresentado por aquele engenheiro. A linha deveria passar pela Batistada, atravessar os ribeiros da Batistada, e Tijuco Preto, passar no Quebra-Dentes, transpor o

O Pensamento

O pensamento, em transe, vai e vem...
Até parece estar uma estação,
Onde, momento sim – momento não,
Sempre na hora marcada chega o trem..

O pensamento sempre traz alguém
Que um dia povoou nossa ilusão,
Fez diabruras em nosso coração
Colocando alegrias ou desdém...

O pensamento como sempre dói...
Se é de tristeza o coração corrói,
Se é de alegria não a temos mais.

De saudade – ficamos a chorar,
De esperança – ficamos a lembrar
Mas sempre com torturas e com ais.

os proprietários dos terrenos e benfeitorias que seriam desapropriados em territórios do Município.

De acordo com as linhas gerais da proposta da Companhia Paulista, a Câmara delegou poderes ao seu presidente para iniciar as negociações.

No dia 30 de abril, a assembléia geral da Companhia Paulista aprovou o projeto que sofreu modificação em uma de suas cláusulas, porque a Companhia resolvera aceitar e conceder maior prazo para o pagamento da subvenção. O prazo proposto que inicialmente era de dez (10) anos, foi ampliado para doze (12) anos e os 75 contos de réis, deveriam ser pagos em prestações semestrais de 37:500\$ (trinta e sete contos e quinhentos mil réis).

A Imprensa Piracicabana registrou e a população recebeu com grande regozijo a notícia telegráfica da assinatura do contrato na tarde de 30 de abril de 1902.

“De vários pontos da cidade subiram aos ares inúmeros foguetes, e em algumas casas queimaram-se baterias. Em frente à redação de nossa colega “Gazeta”; foram queimados também muitos foguetes. A entrada de nossas oficinas em pouco tempo ficou cheia de populares. Mandamos então afixar o telegrama em lugar visível, em que pudesse ser lido por todos os que esperavam com

ORAMAL

Em 26 de março de 1902, a Câmara Municipal, sob a presidência do Dr. Paulo de Moraes Barros, enviou à Companhia Paulista um ofício falando da necessidade urgente da construção do ramal, que devia ligar Piracicaba a todas as regiões produtoras servidas pelas suas linhas férreas.

Em 22 de abril de 1902, em sessão da Câmara presidida pelo Dr. Paulo de Moraes Barros, com a presença dos edis: Dr. João Baptista da Silveira Mello, coronel Aquilino José Pacheco, José Gabriel Bueno de Mattos, Antonio Pinto Coelho e Manuel Ferraz de Camargo, foi lido um ofício do Conselheiro Antonio Prado, presidente da Companhia Paulista, sobre o projeto da construção do ramal. No documento o Conselheiro expunha as bases do projeto do ramal:

- 1 – A linha seria de bitola larga;
- 2 – Construída no prazo de um ano após a assinatura do contrato e aprovação da planta pelo Governo;
- 3 – As passagens seriam mais baratas do que as da Sorocabana;
- 4 – Construir-se-iam duas estações das quais, uma na cidade e outra no município, obrigando-se a Câmara na construção com a importância de 750 contos de reis, pagáveis em 10 anos, e de indenizar

Companhia Paulista

Jornal de Piracicaba, 01 de maio de 1902

O início

Foi entusiasticamente recebida ontem a notícia telegráfica da ultimação de contrato com a Companhia Paulista para fazer chegar a esta cidade um ramal de bitola larga.

Durante todo o dia era notável a ansiedade do público pela chegada da grata nova que tão luminoso futuro nos promete. Muitos cavalheiros vieram ou telefonaram seguidamente a nossa Redação para saberem do resultado da importante missão que levava o sr. Dr. Paulo de Moraes Barros à capital do Estado.

À tarde o povo ainda esperava ansioso a resolução do contrato, estacionando, em grupos, pelas esquinas ou permanecendo em nosso Jardim Público ou outros pontos de reunião.

Às 06:30h. da tarde diversas pessoas desta cidade receberam o seguinte telegrama previamente convencionado: “Açúcar refinado sem alteração” que dava a promissora notícia de ser aceita, sem alteração, a proposta de nossa Câmara à Companhia Paulista. Este engenhoso e enigmático modo de transmitir a notícia fora preconcebido para evitar que a célebre Ituana retivesse, por qualquer motivo (pois de tudo ela é capaz) o tão desejado telegrama.

Mal foi divulgada a notícia o povo redobrou em sua ansiedade e o movimento recrudesceu consideravelmente. De vários pontos da cidade subiram aos ares inúmeros foguetes e em algumas casas queimaram-se baterias, etc. Em frente à redação da nossa colega “A Gazeta” foram queimados também muitos foguetes.

A entrada de nossas oficinas em pouco tempo ficou cheia de populares.

Mandamos então afixar o telegrama em lugar visível, que pudesse ser lido por todos que o esperavam com impaciência.

À frente desta redação foi também queimada uma bateria, e soltadas algumas dúzias de rojões.

Foram levantados muitos vivas ao dr. Antonio Prado, à Câmara Municipal, etc.

Hoje ruidosa alvorada despertará a população desta cidade. Tocarà em passeada pelas ruas uma banda de música.

Será profusamente distribuído pela cidade o seguinte avulso.

Naqueles idos do início do século, o sonho dos piracicabanos era o de que a Companhia Paulista estendesse os seus trilhos até a “Noiva da Colina”. Em 1896, a Câmara Municipal havia mantido contatos com a Companhia Paulista, sem, contudo, apesar de todas as justificativas, nada obter de positivo. Assim, é que Manuel Buarque de Macedo teve a idéia de fundar a Estrada de Ferro Piracicaba, ligando Piracicaba à Vila Americana para alcançar a Companhia Paulista.

Em setembro de 1900, o engenheiro Manuel Buarque de Macedo apresentou o Memorial justificativo de pedido de concessão de uma ferrovia, por tração elétrica, ligando Piracicaba à Vila Americana. Esta foi uma das primeiras vezes em que no Brasil se falou em estrada de ferro movida a eletricidade. O projeto chegou a ser discutido na Assembléia Legislativa do Estado, contudo, segundo consta, a política local não envidou esforços no sentido de que o empreendimento se tornasse realidade, pois, desejava a Câmara manteve contato com o Sr. Antonio Prado, presidente da Companhia Paulista, do qual obteve a promessa formal de implantação de um ramal até Piracicaba, o que só veio a acontecer vinte anos depois, em 1922.

Estação da Paulista

Piracicaba – SP

ELEMENTOS HISTÓRICOS PARA PROCESSO DE TOMBAMENTO

Hugo Pedro Carradore

ANTECEDENTES

Na história das ferrovias paulistas, um nome tem um alto significado: Manuel Buarque de Machado (sic) MACEDO É O NOME CORRETO.

Como tantos outros idealistas que plantaram o progresso em Piracicaba, o Dr. Manuel Buarque de Macedo não era piracicabano. Veio vinculado à Fábrica de Tecidos e com os olhos voltados ao Engenho Monte Alegre. Convivendo com a cidade, encantou-se com a paisagem e com o seu povo. Desta forma, procurou contribuir de forma significativa para o seu progresso: deu à cidade o “Jornal de Piracicaba”, fundou escola e cooperativa para os operários da fábrica de tecidos, e deu-lhe moradia mais digna. Contudo, ele sentia que Piracicaba, presa à Companhia Ituana, sofria com a falta de melhores meios de comunicação e transporte, o que lhe embargava o progresso.

FESTEJOS POPULARES

Convidam-se as autoridades locais, associações e ao povo em geral, para hoje, às 2 e meia horas da tarde, reunirem-se no largo do Theatro, para dali, encorpados, seguirem à estação Ytuana a fim de esperar o ilustre dr. Paulo de Moraes Barros, presidente da nossa benemérita Câmara Municipal, que regressa da Capital, onde acaba de assinar o contrato para a vinda do ramal férreo da Paulista a esta cidade.

Pede-se também o comparecimento de todos, às 7 horas da noite no mesmo largo, a fim de incorporarem-se de novo, e, entusiástico *marche aux flambeaux* irem cumprimentar os patrióticos iniciadores de tão grande cometimento.

Ao comércio solicita-se o fechamento das portas de seus estabelecimentos, à 5 horas da tarde, para que se revistam de maior brilho estes festejos inteiramente populares.

Não podiam ter maior brilhantismo os festejos públicos que organizamos anteontem, em regozijo a assinatura do contrato com a Companhia Paulista. Nisto muito folgamos por termos que nossa Folha conta com o apoio do público, cuja causa desinteressadamente defende, tratando de prestar homenagem aos cavalheiros que trabalham em prol de nosso progresso.

De cunho propriamente popular, despida de todos os preconceitos, as festividades alcançaram o fôfo desejado que era prestar justa homenagem aos valentes iniciadores e propulsores do grande comendado que veio nos desligar do incomensurável abismo – a Ytuana – que, inexoravelmente nos avilta com seus desmandos sem nome, com seus abusos inaceitáveis.

O regozijo público foi mais que justo, porque interpretou de um modo cabal o agradecimento e a gratidão que ora prende os piracicabanos a essas plêiade ilustre que com tanto amor, tanta dedicação à nossa cidade e município, deu uma prova inequívoca de homens patriotas, e verdadeiros e estremecidos filhos de Piracicaba.

Desta vez o nosso brioso público mostrou como se paga uma dívida contraída em seu benefício por alguns denodados homens que tanto já têm feito para o seu bem estar, para sua comodidade e proveito.

Assim é que tivemos anteontem uma manifestação memorável, que deixou transparecer visivelmente o entusiasmo do povo ante um dia que antolha tão luminoso progresso para o nosso município.

Despertou logo pela manhã do dia a população numa ruidosa alvorada.

Fizemos subir aos ares por esta ocasião, inúmeros foguetes e foram queimadas algumas baterias.

fomos, usando quase a mesma linguagem, tocada, porém, de um entusiasmo que jamais sentíamos.

Senhores. Nesta saudação, através da sinceridade e franqueza com que vos fala a Câmara Municipal, em perfeita solidariedade com a sua direção política, está empenhada a palavra do povo de Piracicaba, pela prosperidade do seu município, pelo progresso do Estado de São Paulo e pela grandeza do Brasil, em véspera de tocar a centenária existência da sua independência política.

Saudemos, entusiasticamente, essa tríade bendita, que é, hoje, o único encanto das nossas preocupações.

Bebemos, senhores, por Piracicaba, por São Paulo e pelo Brasil, na pessoa do representante do honrado sr. Dr. Presidente do Estado.

indústrias, guardadas ainda na ulha branca do poderoso Salto de Piracicaba, elas, corajosamente exploradas serão uma eterna fonte de riqueza e prosperidade.

Vinde e trabalhai conosco.

É no trabalho, no campo honesto perseverante do trabalho, que se encontra o segredo de todas as nossas reservas de progresso, se soubermos abandonar as lutas inglórias do partidarismo mal entendido, com o abandono também, de todas as obstinações, porque a vida senhores a grandeza da vida, não está, apenas, no passado, mas no futuro também.

Amemos, assim, a nossa terra, porque ela o merece.

Assim entendida e amada, Piracicaba terá o seu futuro garantido e nós seremos eternamente dignos da suas bênçãos e merecedores do grande melhoramento que hoje se inaugura.

Desculpai, senhores, a citação de tantos e tantos, dos nossos conceitos e afirmações.

Ela testa, é certo, a carência do nosso espírito criador, mas, em verdade, põe em destaque a lealdade com que o fazemos, na exclusiva intenção de sermos, agora, tão sinceros e justo, quanto o

Desde essa hora notava-se pela cidade um movimento desusado de populares.

Várias casas enfeitaram caprichosamente suas frentes, içando bandeiras às suas portas.

À frente da redação de “A Gazeta”, como a de nossas oficinas estavam enfeitadas e embandeiradas a capricho.

Todas as sociedades locais hastearam os seus respectivos estandartes emprestando à festa maior brilho.

Às 3 horas da tarde o largo do Theatro estava repleto de pessoas do povo, sociedades, comissões, escolas, etc.

Ao som de três bandas de música, formou-se lindo e extenso préstito que observava a seguinte ordem:

Abrindo, em duas alas extensas e escrupulosamente dirigidas, ia o corpo de aluno escolar “Dr Moraes Barros” guiado por todos os professores; seguiam os alunos da Escola Italiana “Humberto I” banda musical Stipp; Sociedade Portuguesa de Beneficência, com estandarte; Sociedade de Muttuo Socorro com estandarte; diretoria provisória do Circulo Italiano 20 de Setembro; Banda Musical Carlos Gomes; Sociedade Igualitária Instrutiva, com estandarte; Centro Literário e Recreativo; Banda de Música Azarias de Mello; representantes da Escola Complementar; Corpo docente da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, e fechando o longo préstito, ia uma considerável massa de público.

Assim organizado, da melhor ordem possível, desfilou-se o grande cortejo em direção a Estação Ytuana.

Ali já era grande o numero de populares. Vimos as salas da Estação completamente cheias de cavalheiros de nossa boa sociedade; o parque estava intransitável, transformado numa compacta massa popular.

A sociedade e escolas conservaram-se no largo da Estação, formando a magnífica ala. Os alunos do grupo escolar “DR Moraes Barros”, sujeitos à criteriosa direção de seus professores, formaram nas calçadas das ruas em duas filas, portando-se todos galhardamente.

O trem da Ytuana quis dar sua nota dissonante, como de costume, chegando com um atraso bem impertinente na ocasião.

Afinal a locomotiva silvou e a curiosidade publica recrudesciu. A multidão enorme, num burburinho indescritível, correu pressurosa à plataforma, para esperar os ilustres viajantes drs. João Conceição e Paulo de Moraes Barros. Ao som do Hino Nacional, executado por três bandas de música e ao repercutir incessante de entusiásticas saudações os esperados desembarcaram comovidos, correspondendo às saudações e delirante aclamação do povo.

No salão de espera o nosso Diretor entregou ao dr Paulo de Moraes um mimoso e grande buquê de floresce

Para tanto, porém, é preciso que amemos a nossa terra, pelo seu passado, que é de tradições, e pelo seu futuro, que é cheio de probabilidades. Não podemos, não devemos parar, tocados apenas de carinho contemplativo.

Caminhemos, todos, sem distinção de origem e classe, unidos e forte, num ardoroso desejo de atividade e progresso sempre ao serviço da nossa terra.

Acerquemo-nos de Piracicaba, aumentando o prestígio do seu nome e conservando intacta a grande herança de civismo e honradez, que nos legaram os vultos mais proeminentes do nosso passado.

Trabalhem os, senhores, e abramos, carinhosamente, fraternalmente, os braços a todos aqueles que queiram vir trabalhar conosco.

Vinde, que vós espera uma população grande e honesta, onde imperam para a garantia da vossa colaboração, a lei, a justiça, a saúde, a instrução e honra dos nossos lares.

Vinde. A nossa terra bem trabalhada, abrir-se-á maternalmente agradecida, num celeiro inesgotável. O nosso comercio, honestamente ativado, acusará sempre um saldo compensador. As nossas indústrias as probabilidades e segredos das nossas

Valeu-lhe, então, como atestado do seu imenso valor, o célebre telegrama do sr. Ministro Calógeras, que guardamos de memória de que agora repetimos, porque mais não se poderia dizer do civismo de tão valorosa Estrada de Ferro.

“A Paulista, disse S. excia. Velha colaboradora da nossa terra, da, dessa forma, mais uma prova do seu acendrado patriotismo e da alta noção que possui o dever de todos os brasileiros, nesta hora grave de nossa vida internacional”.

Congratulamo-nos, finalmente, com o povo de Piracicaba, o mais diretamente interessado no melhoramento do dia, como imperiosa satisfação que lhe dá o Poder Municipal, agradecendo a tolerância e generosidade daqueles proprietários que concorreram para a formação dos terrenos necessários ao grande Ramal.

Desobrigando-se desse importante plano de progresso, a Câmara Municipal de Piracicaba pensa ter correspondido ao sacrifícios financeiro a que se impôs.

Com a solução do presente problema, virá ao seu tempo, ela o promete, a realização dos demais melhoramentos dentro da divisa da sua administração, que é, a um tempo, simples, honesta e profícua: progredir pouco mas progredir sempre.

naturais, serviço e caprichosa e artisticamente executado pela exma. Senhora D. Eulália de Carvalho e que era oferecido em nome do povo piracicabano, como homenagem ao esforçado presidente da Câmara. Em duas fitas pendentes do chique buquê, lia-se a expressiva dedicatória gravada em letras de ouro. Na mesma ocasião o sr. Juvenal do Amaral entregou ao ilustre senhor dr. João Conceição, o número do dia “Do Jornal de Piracicaba”, impresso em cetim. Ao ato dos oferecimentos, o nosso diretor dirigiu algumas palavras, em nome do povo que representava, aos ilustres recém chegados que agradeceram.

Após uma série de amistosos vivas e de uma aclamação sincera e jubilosa, os manifestados acompanhados, por todos quantos ali se achavam, tomaram em direção da cidade. O trecho da rua Rangel Pestana, correspondido entre a rua do Comercio e o Largo da Estação, estava todo ocupado por populares, famílias, alunos das escolas, etc que vedaram por completo o trânsito.

Formado o cortejo na mesma ordem, tendo à frente os drs., Paulo de Moraes, João Conceição, Moraes Barros, e outras ilustres pessoas, e acompanhado das três bandas de Música, deslizou-se vagarosamente, sempre na mais sincera e franca demonstração de júbilo.

De todas as esquinas do itinerário marcado, da estação e de outros pontos, subiram aos ares inúmeros foguetes e girândolas.

Percorrendo a rua Rangel Pestana, do Comércio e Direita, o numeroso cortejo parou à frente da casa do sr. Dr. Francisco Morato, onde devia se hospedar um dos manifestados – o dr. João Conceição. Em nome do povo usou da palavra saudando o ilustre benemérito piracicabano o sr dr. J. Amandio Sobral, que produziu uma brilhantíssima alocução.

Respondeu, comovidíssimo, o dr João Conceição que saudou Piracicaba pelo grande melhoramento em dias de realização e regozijo-se com ela, como bom filho, por ver que brevemente teremos para nossa cidade, um novo horizonte, treme de esperança e de um progresso próximo e brilhante, digno da fertilidade de nosso solo exuberante. S. Exma. Foi muito aplaudido.

Daqui o préstito caminhou em direção à casa do dr. Paulo de Moraes.

Ao passar em frente das redações da “A Gazeta” e desta Folha, foram erguidos muitos vivas que eram entusiasticamente correspondidos. A imprensa local foi nessa ocasião muito aclamada.

Passando pelas ruas Santo Antonio, Prudente de Moraes e Commercio, os manifestantes pararam em frente à casa do distinto presidente da Câmara, onde orou fazendo eloqüente improviso, o sr dr. João Sampaio, que saudou o dr. Paulo de Moraes. Este, de uma janela de sua casa, falou ao povo historiando a grande conquista que fizemos com a última ação do

seu inteligente trabalho ao profundo amor aos destinos desta terra.

Da Companhia Paulista, diríamos, ainda, que ela é, e sempre, um elemento vital do progresso paulista da grandeza econômica do Brasil.

O seu trabalho incessante é o fruto inteligente da sua invejável organização ferroviária. Tem surtos espantosos de progresso material, com a recém eletrificação de parte de suas linhas. Tem assomos de nobilitante civismo, como foi do seu gesto, quando em plena conflagração européia, se pôs ao serviço da nação, para o normal funcionamento dos navios da nossa marinha mercante.

Naquele tempo de duras provações, o engenho humano de seus abalizados técnicos não cuidavam somente dos interesses da sua poderosa estrada.

Nas suas grandes oficinas, um verdadeiro arsenal de operários, atividade, carvão, forjas, inteligência e ordem; tudo se destinava patrioticamente para o bem coletividade brasileira.

É que o fogo que alimentava as suas fornalhas era o mesmo fogo sagrado que intensificava naquele momento de aflições, a alma brasileira, que se oferecia genuflecta diante do altar da Pátria.

Nesta hora, senhores, em que se desanuviam os nossos céus, após um momento em que a Nação foi convulsionada por falsos e por maus brasileiros, nessa hora, não podemos deixar de, agradecidos, enaltecer o patriotismo do senhor Presidente da República e a fidelidade do senhor Presidente do Estado, pela volta da paz ao seio da família brasileira, sem a qual não estaríamos, agora, tranqüilos e felizes, festejando o progresso da nossa terra.

Reconheçamos sem favor e sem lisonja, nos nossos de Estado com patriotismo e a coragem cívica com que souberam defender a estabilidade da República.

Quanto aos mal feitores do regime, a história pátria saberá justiça-los, aos olhos da Nação inteira.

Sejam eles, falsamente, visionariamente, heróis, sim. ou sejam eles, puramente, verdadeiramente, heróis, não.

A nossa história à de classifica-los e estejamos confiantes no sagrados nos destinos da República.

Congratulemo-nos, também, com a Companhia Paulista, desde a sua Diretoria até o mais modesto do seu operário, que trabalharam no nosso ramal, pedindo permissão para destacarmos essa plêiade de ilustres jovens engenheiros que souberam aliar o

contrato com a Companhia Paulista, salientou os nomes dos srs. Dr. Antonio Prado, João Conceição, Francisco Morato, e outros que tornaram-se notáveis da realização do grande cometimento que nos assegura um futuro brilhante, e terminou por apresentar ao manifestantes, a 'cópia do contrato que trazia consigo.

Rompeu-se então uma prolongada salva de palmas que cobriu as últimas palavras do orador.

Foram ainda levantados muitos vivas aos drs Antonio Prado, Moraes Barros, João Conceição, Francisco Morato, à Companhia Paulista e à Câmara Municipal.

Em seguida dissolveu-se o cortejo na melhor ordem possível.

O movimento popular, porém, não cessou. O comercio obedecendo ao nosso pedido, fechou-se às três horas.

Ao cair da tarde, o povo começou a acudir para o Largo do Theatro, em frente à nossa Folha, ponto de partida dos festejos.

Um fio elétrico prendia as portas de nossas oficinas de focos incandescentes que produziram uma iluminação brilhante e viva que alumiava as adjacências do Largo. Devido ao caprichoso gosto do sr Victor, conhecido pintor, as frentes das redações da "A Gazeta" e desta

Folha, estavam garridamente enfeitadas com palmeiras, ramagens, bandeirolas, e etc.

Às 7:30h. já estava outra vez formado o numeroso préstito que devia percorrer as ruas da cidade saudando os patrióticos iniciadores dos negócios com a Paulista, autoridades, sociedade, etc.

Formado o cortejo composto de extraordinário numero de populares e pessoa gratas, sendo acompanhado por banda de música, dirigiram-se os manifestantes, em esplendida *marche au flambeaux* à casa do sr. Manoel Ferraz de Camargo, ativo intendente municipal. Saudou-o o dr. Amandio Sobral em longo e entusiástico discurso, que evidenciou mais uma vez sua inteligência máscula e seu preparo.

Em nome do sr. Intendente Municipal, falou o dr Francisco Feio, saudando o povo piracicabano e a Companhia Paulista.

O cortejo tomou então a direção da casa do dr Manoel de Moraes Barros onde falou. Saudou-o dr José Ferreira da Silva e ao dr. Paulo de Moraes que ali se achavam na ocasião, saúdam o dr. Francisco Morato.

Ambos responderam agradecendo.

Foram saudadas depois as Sociedades “Clube Piracicabano”, “Centro Literário e Recreativo”, “Igualitária Instrutiva” e “Beneficência Portuguesa”.

Presidente, vendo nela toda a grandeza do nosso Estado, na sua inquebrantável fidelidade ao puros princípios do regime republicano, no seu decisivo e enérgico critério administrativo, mantendo, como tem sabido manter, o indiscutível valor de São Paulo, junto aos demais estados da federação brasileira.

São Paulo, no Brasil, pela sua organização administrativa, pela grandeza de seu povo, é, modelarmente, um Estado republicano. O seu ilustre Presidente, pelas suas qualidades de civismo e pelo valor de seu patriotismo, é, sem dúvida, um perfeito estadista.

Mas, senhores, não é só pelo progresso material que se congratula e que se expande o povo piracicabano. Ele também freuiu, ainda agora, ao lado dos poderes constituídos da república, enfileirando-se junto àqueles que montaram guarda na defesa da estabilidade do regime e do respeito às autoridades legalmente constituídas.

Terra paulista, de São Paulo, uma das melhores jóias, Piracicaba também soube compreender que a pátria brasileira só poderá ser feliz dentro da ordem, do trabalho, do respeito às leis e aos poderes, que são, na sua essência, a própria instituição do regime republicano.

progresso será muito maior. Esta não veio para sacrificar aquela, o que seria um retrocesso e falta de patriotismo.

Sorocabana e Paulista, como estradas de ferro, ambas se conjugam no interesse na coletividade, como maravilhoso instrumento de civilização. Sendo duas, e mais que fossem, essa quantidade de vias férreas em nosso município só pode ser, como é, um elemento preponderante no julgamento do nosso progresso material e social.

É essa, senhores, a pura lição de Clodomiro Pereira da Silva, no seu tratado sobre “Política e Legislação de Estradas de Ferro”.

Hoje, é verdade, festejamos merecidamente a Paulista, sem contudo esquecermos da Sorocabana.

Não. Cada uma da sua zona, no seu ponto de vista ferroviário, cada uma fará a felicidade e a grandeza de Piracicaba, como fazem e concorrem extraordinariamente para o engrandecimento do Estado de São Paulo.

Se o momento é, senhores, de justo entusiasmo, alegremo-nos e congratulemo-nos todos, na mais perfeita solidariedade.

A Câmara Municipal de Piracicaba congratula com o Estado de São Paulo, na pessoa de seu ilustre

Todas essas Associações corresponderam por seus representantes entusiasticamente às saudações.

Pelo sr Victaliano Ferraz, foi saudado o sr Francisco Feio, engenheiro Municipal que respondeu.

O préstito parou em frente à casa do dr. Juiz de Direito onde foram levantados alguns vivos. O dr Rafael Marques Cantinho, achava-se porém, ausente.

Na casa do sr Baptista Pedreira, Delegado de Polícia falou o dr. Francisco Feio e o sr Victaliano Ferraz agradeceu em nome daquela autoridade policial.

Em frente à casa do dr. Francisco Morato, orou o dr. João Sampaio saudando aquele cavalheiro e o dr. João Conceição que ali estava hospedado; respondeu o dr. Francisco Morato.

O dr Cesário Pereira, Promotor Público, foi cumprimentado orando em nome dos manifestantes o dr. José Ferreira da Silva; o manifestado respondeu.

À Frente da redação de nossa colega “Gazeta”, usou da palavra o dr. Francisco Morato que fez um belo discurso saudando-a e que foi respondido pelo seu ilustre redator dr. João Sampaio.

Saudando o “Jornal” o dr. João Sampaio usou palavras lisonjeiras e imerecidas que muito nos penhoraram.

Incumbido pelo nosso diretor agradeceu a expressiva manifestação o dr. José Ferreira da Silva, nosso apreciado colaborador.

Falou também em um bonito improviso saudando os senhores drs. Francisco Morato, Paulo Moraes e João Conceição o sr Alfredo de Albuquerque Freitas, diretor do Grupo Escolar “Moraes Barros”.

Era alta hora da noite quando à frente da nossa redação dissolveu-se o numeroso cortejo que durante algumas horas percorreram as ruas principais da cidade, em expansiva manifestação de apreço e reconhecimento aos beneméritos homens que se tornaram credores eternos de nosso respeito e justo acatamento pela grandiosa idéia que em tão boa hora puseram em execução.

Não devemos fechar essa pálida noticia sem patentearmos aqui os nossos agradecimentos às distintas Associações que, tão gentilmente acederam ao nosso convite e compareceram pontualmente na manifestação.

Igualmente confessamo-nos reconhecidos ao nosso culto comércio que soube dar mais um pouco de brilho às populares festividades, fechando as portas de suas casas.

O Senhor Luiz Dutra, distinto diretor da Banda Musical “Azarias de Mello”, não aceitou a gratificação

Foi por ela, que chegou a nossa civilização, tendo à frente a instrução pública que é o melhor expoente da nossa grandeza intelectual.

Foi também por ela e com ela que se formou o civismo republicano deste povo sob os auspícios de Prudente de Moraes, atingindo o mais elevado posto da República.

Foi, ainda por ela e com ela, que aqui se plantou uma política honesta sob o contato benéfico e popular do saudoso senador Moraes Barros, disseminando por toda parte a sua direção puramente republicana, que, nós, os seus sucessores, guardamos religiosamente, como uma das melhores relíquias do arquivo sagrado dos nossos corações eternamente agradecidos.

A Sorocabana aí está senhores, e com ela e por ela continuará o nosso progresso. Um dos melhores patrimônios do nosso Estado, administrado como está, só ela é que pode pôr-nos em contato com a sua zona terra de muitas promissões, de que temos precisado e precisaremos ainda.

Já tínhamos uma felicidade de uma estrada de ferro. Hoje, com a Paulista, seremos duplamente felizes.

Como aquela, progredimos muito. Com esta progrediremos também. Com ambas, o nosso

Mesmo realizado em parte, dissemos com amoroso entusiasmo, que antevíamos o dia em que a Paulista cumprindo o seu destino, chegaria até os trilhos na Noiva da Colina.

E quando para cá rodasse, na sua luxuosa majestade, abafaria o silvo das suas poderosas locomotivas no eterno marulhar das águas do lindo Salto do Piracicaba e nas explosões de entusiasmo do povo piracicabano, tudo, senhores, saudando a alvorada de um dia a tanto esperado.

E essa alvorada veio e raiou hoje, à vista de uma população imensa presa, de entusiasmo e forte emoção.

Dir-se-ia, senhores, pelo nosso contentamento, que Piracicaba ainda não era servida por estrada de ferro.

Não há tal. Sejam verdadeiros e mais ainda sejamos gratos.

A estrada de Ferro Sorocabana ai está.

Foi com ela que Piracicaba deu os primeiros passos na senda do seu incontestável progresso.

Foi com ela apesar de todos os pesares, que culminaram a nossa lavoura, o nosso comércio e a nossa indústria também.

de 50\$ que lhe cabia como prometêramos, pelos serviços prestados pela mesma.

Ordenou-nos o sr Dutra que entregássemos essa quantia ao Asilo de Órfãos desta cidade.

Procedimento digno como este partido do diretor de uma Banda que por si só constitui um padrão de glória para Piracicaba, é merecido de sinceros encômios.

Cumprimos gostosamente a filantrópica oferta do sr. Dutra entregando ontem mesmo essa quantia ao sr. Manoel Gonçalves de Lima para dar o conveniente destino.

Rodando na sua velocidade estonteante, ele veio impetuoso contra a muralha que inutilizava (?) nossos estímulos. Nesse choque titânico entre o aço e a argila, tombou fragorosamente o obstáculo, dando passagem ao trem ofegante e poderoso, que, num desafogo gigantesco, lançou aos ares o som anunciante do seu apito vitorioso, numa verdadeira apoteose em que se despedaçaram as últimas algemas que manietavam a atividade de um povo inteiro.

Quando, senhores, vimos o trem inaugural penetrar em Santa Bárbara, tivemos fugitiva inspiração daquela para esta cidade.

E dissemos à àquele povo , irmãos de amigos.

O ramal de Nova Odessa a Piracicaba, quanta significação nesse título oficial, para aquela cidade, digna também dos grandes benefícios que já começa a gozar.

Também em Piracicaba os nossos horizontes, são próximos e nosso progresso é quase acorrentado. Aspiramos num dia como de hoje, como qual sonhamos e veio, porque não devia parar em caminho o trem festivo, que aqui devia encerrar a sua carreira triunfal, no seio grande desta grande terra.

E é, senhores, em grande parte, dos esforços decididos e da energia honesta do povo piracicabano que vem a grandeza do seu município.

A chegada da Paulista até nós sem dúvida, um exemplo dessa virtude.

Para tocarmos a muitos pontos de perfeição, faltava-nos a melhoria do nosso transporte ferroviário, completando o que já temos e pondo em Piracicaba em direto e pronto contato com os demais centros produtores e consumidores do nosso Estado.

E essa falta, dissemos, então, era como que uma imensa e intransponível barreira, ante a qual caíam desfalecidas, uma por uma, as iniciativas deste grande povo e mais a daqueles que desejavam colaborar conosco. Hoje, os trilhos da Paulista como um poderoso fator de progresso, revivendo velhas iniciativas e despertando novos empreendimentos, chegarão até este município, com promessa de faze-lo a boca de sertão, imenso, rico, já populoso.

E sobre esses trilhos, senhores, veio rodando triunfalmente o trem inaugural, que nos abria uma nova era de progressos.

Do sr Conselheiro Antonio Prado, ilustre presidente da Companhia Paulista, recebemos o seguinte telegrama:

“Agradeço penhorado a saudações do Jornal de Piracicaba. Peço transmitir ao povo desta bela cidade os votos que faz a Companhia Paulista pelo seu progresso e prosperidade para cuja obra esta Companhia se desvanece em colaborar desde hoje.

Tenho nesta data providenciado começo estudos da nova linha férrea.

São Paulo, 02 de maio de 1902”

no Brasil, mantém o estado de São Paulo uma supremacia sem conta.

As cidades, as nossas belas cidades, surgem fantasticamente dos ainda chamado sertões paulistas, transformado-se como por encanto em grandes centros de civilizações.

Está nisso, é certo, a grandeza do nosso Estado: abrir cidades onde quer que o bandeirante trabalhe e levar para bem longe, a disseminação do progresso, da instrução, da justiça e tudo mais que possa concorrer para a civilização de um grande povo.

E do consorcio da iniciativa particular com a assistência benéfica dos nossos governos, vamos, paulista que somos, tocando à perfeição que tanto nos recomenda. Não podemos fazer referencia à iniciativa particular, sem citar, pela sua oportunidade, aquele admirável conceito que se encontra num discurso pronunciado em Batatais a 4 de junho de 1911, S. excia. O sr. Dr. Washington Luis quando Secretario da Justiça.

“Penso, disse S. excia., que o esforço deve ser o mesmo, quer para a realização dos grandes ideais, quer para o desenvolvimento dos pequenos deveres. Sou um cultor decidido do esforço, confio nele, admiro a iniciativa, respeito a energia honesta”.

prontamente, à inauguração que hoje, festejamos com tanta alegria.

Paulo de Moraes Barros, Adolpho Pinto e Fernando Febeliano da Costa, cada um no seu momento, os que, senhores, merecem a eterna gratidão do povo piracicabano.

Afinal, senhores, Piracicaba entra, hoje, definitivamente na posse e gozo de um dos melhores progressos da sua vida de cidade e município.

Na sua eloqüente manifestação de alegria, o povo dessa terra põem em relevo esse notável acontecimento. E nós não poderíamos dizer desse melhoramento mais do que dissemos, quando foi da inauguração do ramal até Santa Bárbara. Éramos então, orador oficial.

Do nosso arquivo tiramos conceito e afirmação, que se ajustam plenamente ao dia de hoje. Devemos repeti-los.

As cidades, talvez mais do que os homens, têm, na sua vida intensa de trabalho, acontecimentos que traduzem a carinhosa inteligência de seus filhos. E as cidades paulistas têm nas belas paginas da sua história uma grande serie de fatos e acontecimentos, constituindo todos, esses imensos centros de civilização espalhados pelo nosso território de que,

Damos abaixo, como prometêramos, os nomes das pessoas que sub escreveram-se na lista aberta para os festejos que anteontem se realizaram nesta cidade em regozijo à assinatura do contrato da nossa Câmara com a Companhia Paulista:

João Morato	50\$
Antonio de A. Rocha	50\$
Major Pedro Ferraz A. Campos	50\$
Dr. Francisco Morato	50\$
Banco da Industria e Comércio	50\$
Banco de Piracicaba	50\$
Dr. Manoel Moraes Barros	50\$
Aquilino José Pacheco	20\$
Padre Alarico Zacarias	20\$
Luis Antonio de Oliveira	20\$
Antonio Morato	20\$
João Pereira Cardoso	20\$
José Gomes Marques	10\$
Major José da Cruz M. Sampaio	10\$
Dr. Francisco Feio	10\$
Fernando Costa	10\$
Antonio da Cunha Fachada	10\$
Bento P. Granja	10\$
Eloy da Costa	10\$
A. Fernet	10\$
Joaquim R. de Almeida	10\$
Antonio M. Maqueira	10\$
Manoel do Lago	10\$
Felipe de Roque	10\$
Pedro Benedicto	10\$

Luiz Pasquale	10\$
Francisco Bueno	10\$
Souza & Comp.	10\$
Dr. José Ferreira da Silva	10\$
Ignácio Florêncio da Silva	10\$
Manoel Gonçalves de Lima	10\$
D. Izabel Nehring	10\$
José Gomes Xavier de Assis	10\$
Granja & Comp.	10\$
João B. de Castro	10\$
Antonio Pinto Coelho	10\$
Zeferino Chaves	10\$
Terêncio Galesi	10\$
Pedro Paulo Lagreca	10\$
Frediano Giovannetti	5\$
Geraldo Lopes dos Santos	5\$
José Martins Duarte de Mello	5\$
Antonio da Costa Leite	5\$
José Elias de Camargo Salles	5\$
Dr. Aristóteles Pereira	5\$
José Cezar de Góes	5\$
Tte J. A. Mattos Junior	5\$
Juvenal Aranha	5\$
Julio Muller	5\$
Subscrição aberta pelo sr. Pedro de Camargo no seu estabelecimento comercial:	
Álvaro Azevedo	5\$
Pedro Camargo	5\$
Manoel Pinto de Almeida	5\$
Gentil G. Filho	5\$

Devemos por imperiosa justiça e merecida homenagem aponta-los à estima pública.

De um lado, Adolpho Pinto, brasileiro ilustre e progressista, a quem nos chamaríamos, com acerto, a viva encarnação da própria Companhia Paulista.

Foi em torno da sua fidalga pessoa que se deram os últimos entendimentos para que chegássemos contentes ao dia de hoje. Atencioso leal e apontando-nos com invejável descortino do seu talento e ilustração, a futura Piracicaba dos seus ideais, ele, que já era para os seus patrícios um paulista de pura têmpera e um brasileiro de raro valor é hoje também para os piracicabanos um grande benfeitor desta terra.

Piracicaba há de saber guardar carinhosamente, o seu nome entre os beneméritos da sua vida de progresso.

De outro lado senhores, surge, por sua vez a figura popular, operosa e honrada de Fernando Febeliano da Costa, o nosso prefeito a quem Piracicaba vai devendo os maiores e melhores serviços da sua vida municipal.

Na ultima fase da historia do nosso ramal, não fosse ele com a sua dedicação, critério e ordem administrativa, certa não teríamos chegado, tão

Sobre esse prolongamento, diz-nos textualmente, Paulo de Moraes Barros:

“Oxalá compreenda a grande companhia, que, hoje, seu horizonte ampliou-se. Se Piracicaba bastava-lhe compensar o capital empregado no ramal a Noroeste do Brasil que vem se consolidando como a mais forte das suas contribuintes, exige via mais direta e acesso ao litoral.

Essa via não pode ser outra que o prolongamento do ramal a Bauru, que se transformará em tronco, podendo então, desafiar qualquer concorrência nos transportes, graças ao encurtamento de cerca de 70 km em bitola larga. E tal encurtamento se fará pelo espigão divisor dos rios Tietê e Piracicaba, através de uma zona ainda inexplorada, um verdadeiro sertão com 12 mil alqueires de matas. Tudo, termina eloqüente admiração do dr. Paulo de Moraes, tudo a 6 horas apenas da capital de São Paulo”.

A essa informação histórica pedimos permissão ao seguinte fecho:

Neste ponto, senhores, um dos mais interessantes da nossa história aparece em duas notáveis figuras decisivas na realização do nosso ideal.

Felisberto Cardozo	5\$
José Bazilio Camargo	5\$
João Campos	5\$
Luiz de Toledo	5\$
Antonio J. De Almeida Prado	5\$
Consentino & Irmão	5\$
Maximiliano Cerqueira	5\$
Antonio Dario Sampaio	5\$
Adolpho Hansen	5\$
Francisco Vollet	5\$
Mauro Salles	5\$
Ignácio Ritter	5\$
João Augusto de Brito	5\$
Francisco L. Castro Neves	5\$
Dr. Alfredo Cardoso	5\$
Victaliano Ferraz	5\$
Sampaio Castro	5\$
A. Eduardo de Oliveira	5\$
Eulogio Vieira	5\$
Cap. Silva Junior	10\$
Simeão Thacher	5\$
Avelino Sampaio	5\$
Carlos Zanotta Filho	5\$
M. Kautzman & Cia.	2\$
J. P. Meira	2\$
Carmine Pagano	2\$
Alferes Lacerda	2\$
Madazio & Cia.	2\$
A. Leituga	3\$
A. Braga	2\$
Joaquim Craveiro	2\$

Joaquim de Mattos	2\$
Tte. José Francisco Lázaro	1\$
Estanislau da Silveira	5\$
Fellippe Cleopatha	5\$
João Ferraz de Arruda	5\$
 SomaTotal	 945\$000

Concorreram mais:

Com uma caixa de cerveja o sr. Antonio Ribecco; o sr. Francisco Rodrigues, com 12 lanternas; o sr Manoel Cyrillo com uma viagem do seu carro para servido da festa e o sr. José Marins Duarte de Mello, com uma bateria.

Da quantia que recebemos para os festejos despendemos as seguintes:

Pago a	
Pedro de Camargo	545\$
Antonio M. D. de Mello	250\$
Granja & Cia	91\$
Victor Walker	51\$
Banda Stipp	50\$
Banda Azarias de Mello	50\$
Banda Carlos Gomes	50\$
J. César de Góes	10\$
Material para um buquê	14\$

impunha. Mas a esperança do povo piracicabano era ainda mais forte.

Estava, porém, feito o principal, que era o primeiro e pesado trecho e com ele garantida, em mais ou menos tempo a conclusão do ramal.

Da inauguração a Santa Bárbara, até os nossos dias ainda tivemos dificuldades, aplainadas todas pelo imenso desejo de se ultimar o ambicionado ramal.

Piracicaba já seduzia a alta administração da Companhia Paulista. Os seus órgãos mais representativos puderam, em visita a nossa cidade, bem ajuizar o real futuro econômico que a Noiva da Colina oferecia aos grandes interesses da sua estrada de ferro.

Dessa impressionante observação, resultou um novo contrato, o de 23 de janeiro de 1920, ratificando-se o de 1902, com diversas retificações que tanto atendia aos interesses de uma como de outra parte. Acentuaram-se, mais positivamente, as recíprocas responsabilidades, dentre elas a inauguração do ramal a 31 de dezembro de 1921.

Uma novidade, porém, aparece neste contrato: a possibilidade do prolongamento do ramal como vivo atestado de um novo problema ferroviário para a Companhia Paulista.

Já era então Secretario de Agricultura do benemérito Governo Rodrigues Alves, o ilustre piracicabano dr. Paulo de Moraes Barros, nome que declinamos nesta hora, com justo respeito e muita admiração. Era, como foi, do seu empenho, dar andamento ao progresso de sua terra. E ele, senhores, o fez honestamente, como homem público, carinhosamente, como piracicabano.

Eis que é publicado o Decreto nº 2354, de 22 de fevereiro de 1913, concedendo à Companhia Paulista licença para construção, uso e gozo de um ramal férreo que, partindo de Nova Odessa, terminasse em Piracicaba, numa extensão aproximada de 46 km.

Dependente, pela cláusula 5 da aprovação governamental, o projeto de todos os estudos, estes pelo mesmo Chefe do Estado e titular da pasta de Agricultura, foram logo aprovado pelo Decreto nº 2362, de 10 de abril de 1912.

E os trabalhos da construção foram iniciados, inaugurando o seu trecho de Nova Odessa à Santa Bárbara, no dia 14 de julho de 1917.

Estávamos senhores, em plena conflagração européia.

Com a grande guerra, veio a paralisação dos serviços até esta cidade. Era a força maior que se

Gratificações a fogueteiros, Camaradas e carroceiros	26\$
Soma	917\$000

O saldo desta quantia que monta a soma de 28\$000 distribuiremos hoje aos nossos pobres.

Os recibos destes pagamentos ficam em nosso escritório, à disposição de quem quiser examiná-los.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos espontâneos subscritores nas listas, à gentileza com que prontamente atenderam ao nosso apelo.

Trem das Onze

Adoniram Barbosa

Não posso ficar
Nem mais um minuto com você
Sinto muito, amor,
Mas não pode ser.
Moro em Jaçanã.
Se eu perder esse trem
Que sai agora, às onze horas.
Só amanhã de manhã.

E, além disso, mulher,
Tem outras coisas:
Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar
Sou filho único.
Tenho minha casa pra olhar.

Não posso ficar...

Surgiu então, o contrato de 30 de abril de 1902, entre a Câmara Municipal e Companhia Paulista. Nas suas linhas gerais, esse contrato estabeleceu as bases para a construção de um ramal férreo desta cidade ao entroncamento da linha em Vila Americana, ou entre esta estação e o posto telegráfico de Pombal.

Entravam, como obrigações da Paulista, as mesmas tarifas e bitolas, além da construção do ramal, que, dependente da aprovação do Governo, seria inaugurado depois de um ano. Por seu lado, o município obrigou-se à subvenção de 750:000\$000, em pagamentos parciais e a prazo, segundo as combinações tratadas.

A assinatura desse contrato foi festivamente recebida pela nossa população, porque já se entrava na expressa declaração de direitos e obrigações entre as partes interessadas.

Novas dificuldades apareceram criando uma situação que trouxa a demora na aprovação dos estudos pelo Governo. E fomos ainda, com muita coragem e maiores esperanças do ano de 1902 a 1912.

Dez anos se passaram.

posições que ocupam pelo conceito gozam, têm o dever de velar sempre pelo bem estar de seus conterrâneos, será mais padrão de glória, mas um título de benemerência ajuntar aos que já possuem por assinalar os serviços prestados à causa pública, em diversos estados da administração nacional.

E seu modesto trabalho, que vos apresento, contribuir de alguma sorte, para realização do maior “desideratum” do povo piracicabano com que imenso prazer me associarei ao seu jubilo, saudando vos, com entusiasmo, no dia em que tornarem realidade a presteza e facilidade de comunicações com cidades e vilas do estado servidas pelas grandes linhas das Companhias Paulista e Mogyana”.

A mesma questão de privilegio parece que ainda veio retardar o progresso cada vez mais almejado.

Por fim, senhores, foi a própria Companhia Paulista que se dispôs a vir até Piracicaba, num plano pleiteado pelos homens dessa terra, tendo a frente o dr. Paulo de Moraes Barros ligando esta cidade, ao tronco da sua linha.

É dos anais e da história de Piracicaba, o entusiasmo com que a Câmara Municipal aceitou esse projeto sobre os unânimes aplausos do povo piracicabano.

Companhia Paulista I

Companhia Paulista Ramal de Piracicaba I – Dr. Francisco Feio

No intuito patriótico de acelerar o desenvolvimento do comercio e da indústria, entravados pela decidia da Companhia União Sorocabana e Ituana, a Câmara Municipal representou, em 26 de março último, a Diretoria da Companhia Paulista de vias férreas e fluviais, pedindo a construção de um ramal de bitola larga (1,60m) na sua zona privilegiada dentro da qual se acha essa formosa localidade.

Os seus elementos de progresso, já em 1899, havia impressionado o espírito superior do ilustre engenheiro Manoel Buarque de Macedo, então diretor da Fábrica de Tecidos, que a expensas suas mandou preceder aos estudos de uma linha férrea de bitola larga, que melhor consultasse os interesses da indústria e do comercio do município de Piracicaba.

A representação de março último teve fidalgo acolhimento e, dias depois, apresentava a Companhia Paulista à consideração da Câmara Municipal as bases, segundo as quais poderia realizar o melhoramento pedido.

Aceitando as condições propostas por aquela Companhia, as quais, além de outros favores somenos importância, consignava a subvenção de 37:500\$000 por semestre, durante 10 anos, há Municipalidade encarregou o seu digno Presidente dr. Paulo de Moraes Barros de ultimar a negociação como lhe parecesse melhor.

Demonstra cabalmente o seu empenho de bem servir ao município e a boa vontade da benemérita diretoria da Companhia Paulista a modificação com a qual foi ontem assinado o ramal de Piracicaba, cujas vantagens são indiscutíveis. Imediatamente auferidas, com abertura do trafego, pelos industriais e negociantes, não só em virtude da efetividade de transporte, sem ônus e inconvenientes, já bastantes reconhecidos, das baldeações, como também pela redução dos fretes, por ser o menor percurso quilométrico, até as praças de São Paulo e Santos, elas serão também, embora paulatinamente polida pelos proprietários, com a valorização dos seus prédios e terrenos, lenta a principio mas sempre progressiva, em virtude do desenvolvimento que passarão a ter a cidade e o município com alargamento de suas relações e conseqüente incremento de sua indústria, de sua lavoura e de seu comercio.

Justo, seria, pois, que a Câmara Municipal, para não ser obrigada a lançar renda ordinária, aumentasse, sem exceção a taxa de todos os impostos, o que, estamos certos, não levantaríamos o mínimo protesto da parte

DISCURSO

(Proferido pelo sr. Sebastião Nogueira de Lima, presidente da Câmara Municipal de Piracicaba, em homenagem ao Dr. Paulo de Moraes Barros, no Salão de Festas do Hotel Central no dia 29 de julho de 1922)

“Dedicando-vos o plano financeiro que ides ler para a construção da Estrada de Ferro de Piracicaba e Santa Bárbara, complemento do “Memorial Justificativo” que escrevi por incumbência do meu ilustre colega e dedicado amigo engenheiro Manoel Buarque de Macedo, penso cooperar para a solução de um problema que por indiscutível corolário e progresso desta formosa cidade e do rico município em que se achava entravada como brilhante medalha de ouro.

O que não foi possível ao operoso industrial realizar, como tinha em mente, em proveito do município e cidade de Piracicaba, parece-me que não será difícil a municipalidade levar a efeito com os vossos esforços e com a vossa dedicação e com o apoio unânime não receio dizê-lo, de quantos têm neste torrão abençoado os seus interesses.

A realização desse melhoramento que não preciso encarecer dirigido-me àqueles pelas

A polícia após o competente auto, procedeu às diligências que o caso exigia, e abriu o competente inquérito.

dos contribuintes, de forma obter, fora do orçamento ordinário, a quantia precisa para um raro compromisso contraído para com a Companhia Paulista, no afã de ver executado um serviço de real benefício para os habitantes desta aprazível cidade e de seu opulento município.

O recurso à renda ordinária obrigatória à suspensão temporária, ou, pelo menos, ao retardamento dos serviços de saneamento e aformoseamento da cidade, os quais, de longa data, com perseverança louvável, são anualmente feitos e constituem os mais belos atestados do critério do zelo das administrações municipais de Piracicaba.

Com vagar, em artigos subseqüentes, examinaremos minuciosamente, se a Câmara Municipal poderá evitar a elevação *real* das contribuições atuais, criando, como adicional uma taxa equivalente a 50%, no máximo, das vantagens diretas, imediatamente auferidas, com a abertura do tráfego do novo ramal, pela indústria e pelo comercio local, taxa esta que permitirá a formação de uma renda extraordinária, destinada exclusivamente ao pagamento da subvenção e da importância das desapropriações, e que com a extinção daquela cessará também.

Solenizando a auspiciosa data da assinatura do contrato para a construção do ramal de Piracicaba, deixamos hoje aqui consignados o nome dos drs. Moraes Barros, João Conceição, Francisco Morato e Paulo de

Moraes, aos quais se deve, principalmente, a vitória que acaba de ter a idéia levantada em 1899 pelo engenheiro Manoel Buarque de Macedo, sustentada por nós, sem brilho, é certo, mas sem desfalecimentos, defendida com denodo pela imprensa local, aceita com entusiasmo pelo comercio, pela indústria, pela lavoura e pelo povo, unanimemente apoiada pelos dignos membros do Governo Municipal, estudada com proficiência e aplaudida pelo ilustre engenheiro Adolpho Pinto, e carinhosamente perfilada pela diretoria da benemérita Companhia Paulista, presidida pelo eminente cidadão dr. Antonio Prado, aquém, de direito, cabe as honras do dia e a maior cópia de saudações do povo piracicabano.

Salve!

Francisco Feio.

DESASTRE

(O primeiro acidente)

(A morte de um homem sob as rodas de um trem)

Ontem pela madrugada, a delegacia de polícia local teve aviso, transmitido pela estação da Paulista, de que, próximo à estação de Tupy, se achava perto da linha férrea, o corpo de um homem com a cabeça decepada.

Para ali se dirigindo ontem de manhã o dr. Delegado em companhia de seu escrivão, encontrou a distância de duzentos metros, mais ou menos, da referida estação, nas condições acima mencionadas, o cadáver de João Paulo, conhecido do bairro por João Lázaro, que, após haver bebido demasiadamente numa venda das proximidades da estação, se encaminhou para o leito da linha, sendo então pegado pelo último trem que chegou à estação dessa cidade, mais ou menos às dez horas da noite.

Presume-se que foi esse o trem que o matou, e não o especial que daqui partiu às nove horas da noite, pela posição em que o cadáver foi encontrado entre os trilhos.

Durante os trabalhos de construção não ocorreu nenhum acidente do qual resultasse a morte ou ferimentos graves nos trabalhadores.

Companhia Paulista II

3 de maio de 1902

Ramal de Piracicaba

Comecemos o exame, aqui nos referimos no artigo anterior, pela industria, incluindo nela o café.

Os engenhos centrais, os fabricantes de aguardente e a fabrica de tecidos tem os seus melhores mercado nas riquíssimas zonas cafeeiras servidas pelas linhas Mogyana e Paulista.

Um saco (60 k) de açúcar fabricado na "Sucreries" de Piracicaba, transportado pelas vias férreas existentes, paga até Rio Claro o frete de 2\$560; até Campinas ou de 1\$810; até Jundiaí o de 1\$430.

Realizado o auspicioso cometimento, com subvenção da Câmara Municipal desta cidade, passara de 840 reis o frete de um saco de açúcar, pela Paulista até Rio Claro, de 670 reis até Campinas e de 1\$050 até Jundiaí.

No primeiro caso a diferença a favor do expeditor, quando fabricante, será de 1\$720 no segundo 1\$140 e no terceiro \$830.

A media dessas diferenças (1\$080 por saco); constituirá um lucro que manda a justiça deve ser repartido com a Câmara Municipal.

Metade pois da economia realizada no frete de um saco de açúcar despachado pelos engenhos centrais, nas estações do futuro ramal, deverá pertencer a Câmara Municipal e, como se vê, não será propriamente um imposto, será uma compensação para os encargos por ela assumidos para que, além de outros benefícios, entre os quais os transporte rápido e efetivo venho a ter os engenhos centrais um lucro pecuniário, que, pela média adotaremos para a distribuição da produção, em partes iguais as três cidades, onde começam ou terminam outras vias férreas, será de 540 reis por saco.

Para demonstrar aos mais incrédulos que a Câmara Municipal criando, com lhe faculta Lei nº 16 de 13 de novembro de 1891, artigo 38, § 3º, uma sobretaxa de 540 reis por saco de açúcar fabricado no município e despachado pelos fabricantes, em nada vai onerar a produção dos engenhos centrais, admitamos a hipótese de terem sido durante a ultima safra remetidos em 60 mil sacos da “Sucrerie”, dez mil sacas para Rio Claro, dez mil sacas para Campinas e 40 mil sacas para Jundiaí (com destino a São Paulo) com abatimento de 40% na tabela nº 3 da secção Ituana e com aplicação da tabela 5 da Paulista.

Em Piracicaba, além da estação e armazém construídos por empreitada pelo construtor sr. Domingos Bardil, foram edificadas mais vinte e duas casas para residência de empregados da estrada todas executadas pelo empreiteiro sr. Felício Bertoldi.

Os terrenos atravessados pelo ramal foram em parte desapropriados pela câmara municipal de Piracicaba e em parte cedidos gratuitamente sendo de notar-se a doação feita pelo saudoso piracicabano dr. João Conceição dos terrenos onde se acha edificada a estação local.

Os trabalhos de escavação foram dados por concluídos em Dezembro de 1921, época em que estavam abertos todos os cortes. As chuvas de Janeiro e Fevereiro do corrente ano causaram não pequenos estragos no leito da linha, ocasionando desmoronamentos de barreiras, sendo de notáveis proporções o que verificou no corte do quilômetro 110 cuja desobstrução exigiu um demorado e penoso trabalho; igualmente mas em menores proporções deram-se quedas de barreiras no quilômetro 116 (Taquaral) e 120 (Pompéia), sendo que esta última obrigou a construção de uma linha provisória por cima da primitiva linha, que ficou soterrada em extensão superior a 100 metros.

A abertura da maior parte dos cortes da linha exigiu o emprego de explosivos, sendo alguns desses cortes abertos em rocha viva.

Foram os trabalhos de escavações empreitados com os srs. Martins & Cunha, Domingos Ferreira Bento, drs. Arthur Maciel e Antonio de Mello Mattos.

Na travessia dos cursos d'água, foram construídas obras de arte de diversos tipos, sendo as mais importantes – a ponte sobre o rio Lambari, de doze metros de vão, com viga metálica e treliça; a ponte sobre o Piracicamirim, com dois arcos de 6 metros de alvenaria de tijolos e fundações de concreto; os pontilhões sobre o Tijuco Preto, o córrego da Barraca, o córrego da Batistada todos em abóbada de alvenaria de tijolos. Foi construída uma passagem sobre a E. F. Sorocabana na chegada de Piracicaba e outra sobre a rua da Gloria, tendo esta 13,20 metros de vão livre, ambas com vigas de “alma cheia”. Existe ainda grande numero de passagens inferiores sobre caminhos e cerca de 2.000 metros de bueiros de diversos tipos.

Entre Santa Bárbara e Piracicaba ficarão três estações intermediarias Caiuby, Tupy e Taquaral, com prédios próprios para residência dos respectivos empregados. As duas primeiras acham-se concluídas e a ultima em adiantadas construções.

Os fretes deviam ter sido os seguintes:

]Rio Claro	10.000 x 2560 =	25.600\$
Campinas	10.000 x 1810 =	18.100\$
Jundiaí	40.000 x 1450 =	57.200\$
Soma	60.000	100:900\$

Frete Médio atual = 1\$681

Os fretes pelo futuro ramal serão aproximados de:

Rio Claro	10.000x 840 =	8:400\$
Campinas	10.000x670 =	6:700\$
Jundiaí	40.000x1050 =	42:000\$
Soma	60.000	57:100\$

Frete médio futuro = \$951

Este frete ainda será menor que o atual, depois de adicionada a quota de benefício de 540 reis por sacco, que sob o nome de imposto deverá caber à Câmara Municipal em \$190.

Nenhum ônus terá, pois, a “Sucrerie”; pelo contrário auferirá ainda o lucro de 11:400\$000 em 60 mil sacos, se tal for o número que despachar.

Esta hipótese entretanto, tornará inadmissível, pois é intuitivo que, havendo fácil e pronto transporte para o interior, duas terças partes, pelo menos, do açúcar produzido nos engenhos centrais do município deixaram

de ser remetidas para a capital do estado, a qual pode ser abastecida, em melhores condições, pelo que procede de Campos, Recife, Vila Rafard e Porto Feliz.

A hipótese provável será pois a seguinte:

Transporte atual

Rio Claro	20.000 x 2560 = 54:200\$
Campinas	20.000 x 1.810 = 36:200\$
Jundiaí	20.000 x 1.450 = 28:600\$
Soma	60.000 116:000\$

Frete médio atual – 1\$933

Transporte futuro

Rio Claro	20.000 x 840 = 16:800\$
Campinas	20.000 x 670 = 13:400\$
Jundiaí	20.000 x 1\$050 = 21:000\$
Soma	60.000 54:300\$

Frete médio futuro \$853

Adicionada a quota de 540 reis a este frete a diferença a seu favor ainda será de 540 reis o que significa lucro de 32:400\$000 para a “Sucreries de Piracicaba”, no transporte de 60.000 sacos assim divididos, pelo futuro ramal.

As condições técnicas a que obedeceu o traçado são ótimas, havendo apenas três curvas de raio inferior a 500 metros e rampas nunca excedentes de 18 milímetros por metro.

Devido ao preço elevado dos trilhos, na época da construção, foram efetuadas modificações em alguns trecho da linha, tendentes a diminuir o seu desenvolvimento, mesmo com prejuízo de movimento de terras, resultando disso condições técnicas ainda melhores pela supressão de algumas curvas e melhoramento de outras.

A construção foi iniciada em setembro de 1919, tendo sido os trabalhos de escavação de terra dividido em quatro trecho, com volume aproximado de trezentos mil metros cúbicos de cada um, o que, acrescido da escavação para a esplanada de Piracicaba, perfaz um total de um milhão e trezentos mil metros cúbicos. Dada a sua extensão de 33 km, resulta uma média de 39,3 metros cúbicos de escavação por metro corrente de linha o que coloca o ramal de Piracicaba como sendo uma das linhas mais pesadas construídas no Estado de São Paulo.

Para atender no elevado cubo de escavação, e auxiliar a conclusão dos aterros maiores, foi feita pela Companhia a instalação de dois escavadores mecânicos, sendo um no bairro do Quebra Dentes e outro junto à estação do Taquaral.

prefeito em julho de 1919. pelo contrato lavrado pouco depois a Companhia obrigou-se a trazer o ramal até a esta cidade no prazo de dois anos a findar-se em 31 de dezembro de 1921. A Câmara pagaria os mesmos 750 contos a que se referiam os anteriores contratos em prestações semestrais de 25 contos cada uma, dando como garantia a hipoteca do imposto predial. Por mês excedente do prazo concedido comprometia-se a Paulista a pagar a multa de 20 contos de reis.

Em fins de setembro de 1919, em Santa Bárbara foram iniciados os serviços de escavações, dirigindo os trabalhos os engenheiros drs. Emygdio Germano e Lima Pereira, e pouco tempo depois foram substituído pelos drs. Alvimar de Magalhães Castro, Jayme Blandy e Carlos Pereira.

Abaixo publicamos sobre o ramal alguns
DADOS TECNICOS

A linha de Santa Bárbara a Piracicaba desenvolve-se na margem esquerda do rio Piracicaba, acompanhando no seu inicio o vale do ribeirão dos Toledos e transpondo em seguida os vales do rio Lambari e dos ribeirões Tijuco Preto e Piracicamirim e do córrego Itapeva, chegando ao seu ponto terminal com um desenvolvimento total de 33 km.

Se esse número de saco for transportado somente para Rio Claro, o lucro atingirá a 70:800\$000, depois deduzido um imposto municipal – ou antes uma cota de beneficio – de 540 reis por saco.

No próximo artigo nos ocuparemos das vantagens que serão obtidas pelos fabricantes de aguardente, pela fábrica de tecidos e pelos produtores de café.

Francisco Feio

Conflagração Européia

A guerra durante alguns anos ensangüentou a Europa, e na qual o Brasil também teve ocasião de intervir, desorganizou por completo todos os projetos que vínhamos alimentando. As dificuldade que surgiram para importação de matérias para todas as indústrias, o preço elevadíssimo desses materiais e a falta absoluta de muitos artigos, dificultaram extraordinariamente todos os empreendimentos.

A velha aspiração dos piracicabanos, que sonhavam com a ligação desta cidade ao tronco da Paulista acariciando este sonho a mais de 15 anos, foi devido à guerra posta mais uma vez à margem e só agora, cinco anos depois de entregue ao tráfego o ramal até Santa Bárbara, podemos vê-la convertida em realidade.

Finalmente

Cessada a conflagração européia, voltou-se a falar do prosseguimento da Paulista de Santa Bárbara a esta cidade, para daqui seguir Ayrosa Galvão ou Bauru”.

Consultada a Câmara Municipal sobre novação do antigo contrato, seguiu para São Paulo, com delegação da municipalidade para tratar do assunto o sr. Fernando Febeliano da Costa, nosso esforçado

Dali por diante prosseguiram os serviços do leito e preparo do mesmo. Tudo estava sendo feito, porém, “com pouca atividade, em consequência do período anormal que atravessávamos”, conforme consta do relatório da diretoria da Paulista apresentado à Assembléia Geral realizada em princípios de julho de 1915.

Somente a 14 de julho de 1917 começaram a correr os trens entre

Nova Odessa e Santa Bárbara

Estava vencida a primeira parte entre o grande empreendimento e a população de Santa Bárbara recebeu nesse dia em meio de grandes festas o trem inaugural, associando-se a essas festas a população de Piracicaba. Em nome da comissão de festejos falou naquela cidade o sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima que fora para isso especialmente convidado.

A segunda, porém, isto é, de Santa Bárbara a esta cidade, fora mais uma vez adiada. A diretoria da Paulista resolvera suspender a construção devido a situação anormal em que se achava o país, devido à

Companhia Paulista III

Ramal de Piracicaba

Jornal de Piracicaba – 4 de maio de 1902.

Continuemos o exame das vantagens da industria do município.

Os fabricantes de aguardente pela presteza com que será feito o transporte até Rio Claro, Campinas ou Jundiaí (com destino a São Paulo), sem baldeação, lucraram além e abaixamento do frete, menor quebra das quantidades despachadas para o consumo das zonas servidas pelas Companhias Paulista e Mogyana.

O frete de 100 quilos (peso que suporemos correspondente a 100l) pela tabela nº 3 calculada no câmbio de 12 d. por um 1\$000 é de 7\$874 para Rio Claro, de 5\$278 para Campinas e de 3\$980 para Jundiaí; passara ser de 2\$884 para Rio Claro, 2\$308 para Campinas, 3\$605 para Jundiaí.

Construído o almejado ramal os fretes serão, para a mesma quantidade e o mesmo câmbio, o seguintes:

Rio Claro	2\$884
Campinas	2\$308
Jundiaí	3\$605

As diferenças entre os fretes atuais e futuros serão de 4\$990 no primeiro caso; 2\$970 no segundo caso e de \$375 no terceiro; a media destas diferenças (supomos a produção em partes iguais pelos três pontos indicados) será de 2\$778 por 100l; será justo, pois que 50% desta redução média nos fretes caibam à Câmara Municipal, a título de compensação pelos esforços e pelos ônus que sobre ela vão recair para a realização do grande melhoramento, que vai indubitavelmente mudar o rumo dos negócios relativos à aguardente.

Os outros 50% redundam em benefício dos compradores ou dos fabricantes e representam quantia quase três vezes maior da que, como imposto, atualmente pagam a Câmara Municipal (500 reis por 100 litros).

Analisemos agora as vantagens da fabrica de tecidos, que atualmente remete quase toda a sua produção em carroças para Limeira, com destino a diversos pontos das redes Paulista e Mogyana, a razão de 2\$500 o fardo.

O frete para Limeira via Jundiaí, é de 4\$239 e passara ser de 1\$246 via Vila Americana.

Estudemos porém o caso da fábrica em relação as três cidades que tem estações iniciais ou terminais de outras linhas férreas.

Um fardo de tecidos nacionais despachado desta cidade paga atualmente (tabela nº 3 para o câmbio de

Iniciados assim o trabalho, esperava a nossa população o grande melhoramento para dentro de pouco tempo. No entanto, dali a pouco, eram

Suspensos os trabalhos

Os quais só prosseguiram mais tarde, quando o Secretario de Agricultura do Governo do Estado de São Paulo o dr. Paulo de Moraes.

Decorreram, portanto, doze anos depois dos primeiros estudos feitos e do de locação do leito da estrada para que de novo prosseguisse os trabalhos do ramal tão ansiosamente esperado pela população de Piracicaba, que via sempre, na ligação desta cidade a Paulista o fator mais almejado para o seu engrandecimento.

A 24 de janeiro de 1914, quando o Presidente do Estado o sr. Dr. Rodrigues Alves e seu secretário de Agricultura o nosso conterrâneo dr. Paulo de Moraes, dava o “Jornal de Piracicaba”, o consta de

Reinício dos trabalhos

Sob a direção competente do talentoso engenheiro sr. Dr. Alvimar de Magalhães Castro e o “Correio Paulistano” noticiava a 25 do mesmo mês em correspondência de Santa Bárbara achar-se naquela cidade aquele engenheiro afim de providenciar quanto à construção do ramal.

“Agradeço penhorado as saudações do “Jornal de Piracicaba”. Peço transmitir ao povo dessa bela cidade os votos que faz a Companhia Paulista pelo seu progresso e prosperidade, para cuja obra esta Companhia se desvanece em colaborar desde hoje. Tenho nesta data providenciado começo de estudos de nova linha férrea (a)

Antonio Prado. São Paulo, 2 de maio de 1902”.

O início dos estudos

A 5 de maio de 1902 encontrava-se na cidade o dr. Hermilio Alves, engenheiro chefe de construção da Paulista, que em companhia do dr. Francisco Feio, engenheiro municipal, fez uma excursão ao bairro da Batistada, Lambari, Quebra-dentes, Recanto, etc, para escolher qual o melhor traçado para o ramal.

Esse traçado foi mais tarde apresentado por aquele engenheiro, devendo a linha passar por Batistada, atravessar os ribeirões da Batistada, Tijuco Preto, passar no Quebra-dentes, transpor o Lambari nas proximidades da ponte do Barbosinha e subir pela margem esquerda do Toledo até Santa Bárbara, para acompanhar aquele ribeirão e transpo-lo nas proximidades de um seu afluente, por este seguir até alcançar as cabeceiras de um afluente do córrego Recanto descendo pela sua margem esquerda, até entroncar na linha Paulista, entre Vila Americana e Pombal, hoje Nova Odessa.

12) 2\$338 até Jundiaí; 3\$166 até Campinas e 4\$724 até Rio Claro; passará pagar 2\$163 até Jundiaí; 1\$384 até Campinas e 1\$750 até Rio Claro.

As diferenças serão:

Para Rio Claro \$175

Para Campinas 1\$782

Para Jundiaí 2\$994.

Da média dessas diferenças, ou 1\$650 por fardo, é, de equidade a metade seja destinada à satisfação dos compromissos assumidos pela Câmara Municipal para a realização imediata do ramal de Piracicaba.

Os 50% de benefício para a fabrica, em uma produção que deve atingir 5.000 fardos de 60 quilos proximamente por ano, se elevarão portanto à soma de 4:125\$000, convido notar que o total dos impostos municipais pagos pelos seu proprietário não excede atualmente de 1:800\$000 em cada exercício, incluindo imposto predial.

Finalmente, os produtores de café, o precioso grão, que fez a prosperidade deste Estado, e atravessa, neste momento, a mais aguda crise, pagando atualmente o máximo, que por lei se lhes pode cobrar, 40 reis por arroba, terão na pior hipótese, isto é, não levando em contas as tarifas especiais da Paulista para o café despachado diretamente de Santos, as quais são

mais favoráveis do que a tarifa geral de que me vou servir, as seguintes vantagens;

O frete de 1000 quilos até São Paulo é de 51\$000 na Companhia União Sorocabana e Ituana e será, no máximo, de 44\$550 nas Companhias Ingleza e Paulista, tendo a primeira destas tarifas fixas e vigorando na segunda a tarifa móvel para taxa cambial de 15 d. ao passo que na secção Ituana, por odiosa excepção já profligada, em tempo, nestas colunas, está em vigor a de 12 d.

Haverá, pois, mantidas estas proporções, uma redução de 6\$450 por 1.000 quilos ou 96 reis por 15 quilos.

Esta redução é superior ao dobro da quantia que hoje paga à Câmara Municipal a exausta lavoura de café.

Nenhum ônus, só vantagens colherão, pois, todas as indústrias do município com a construção do ramal de Piracicaba.

No subsequente artigo examinaremos a quanto deverão montar as vantagens pecuniárias que obterão o commercio.

A seguir o préstito se encaminhou para a casa do dr. Paulo de Moraes, onde s. excia. foi saudado pelo dr. João Sampaio. O dr. Paulo de Moraes, respondendo, falou ao povo historiando a grande conquista feita com a ultimação do contrato com a Companhia Paulista, salientando os nomes dos drs. Antonio Prado, João Conceição e Francisco Morato, que se tornaram notáveis na realização do grande empreendimento e terminou por apresentar aos manifestantes a cópia do contrato assinado com a Paulista.

Grande passeata

À noite do mesmo dia, o povo dessa cidade, precedido por três bandas de musica percorreu as ruas saudando as autoridades e a imprensa e manifestando o seu regozijo. Em vários pontos da cidade, falaram os drs. Amandio Sobral, dr. Francisco Feio, dr. José Ferreira da Silva, dr. Paulo de Moraes, dr. Francisco Morato, Victaliano Ferraz do Amaral, dr. João Sampaio, dr. Cezario Pereira e prof. Alfredo Maria de Albuquerque Freitas. O “Jornal de Piracicaba”, foi saudado pelo dr. João Sampaio, respondendo em nome dessa folha o dr. Jose´Ferreira da Silva.

Em resposta a um telegrama que lhe foi transmitido, o “Jornal de Piracicaba”, recebeu do conselheiro Antonio Prado o seguinte telegrama:

estação ficou literalmente cheia, vendo-se ali, e no largo fronteiro representadas todas as classes sociais, corpos docentes e discentes de nossas casas de ensino, representante da sociedade locais com seus estandartes e as bandas de musica “Azarias de Mello”, “Stipp” e “Carlos Gomes”.

O trem da Sorocabana chegou atrasado.

Quando silvou a locomotiva as bandas de musica executaram o Hino Nacional e a multidão prorrompeu em aclamações.

O diretor do “Jornal de Piracicaba”, capitão Juvenal do Amaral ofereceu ao dr. Paulo de Moraes um artístico ramallete de flores naturais como homenagem da população de Piracicaba ao ilustre Presidente de sua Câmara Municipal e ao dr. João Conceição um exemplar do “Jornal” daquele dia impresso em cetim.

Em meios das maiores aclamações dirigiu-se à massa popular para a residência do dr. Francisco Morato onde ficou hospedado o dr. João Conceição. Ali falou o dr. Amandio Sobral, diretor da Escola Agrícola, saudando o ilustre piracicabano, tendo o dr. João Conceição respondido, comovidissimo, saudando Piracicaba com a qual se congratulava como bom filho desta terra.

Companhia Paulista IV

Ramal de Piracicaba

Jornal de Piracicaba – 8 de maio de 1902

Continuamos o exame iniciado e interrompido por outros afazeres que se prendem intimamente à execução do grande melhoramento, que serve de sub-epígrafe a estes desalinhavados artigos.

Para o caso vertente, o calculo das vantagens que serão auferidas pelo comercio local deve ser feito em globo, sobre um total de 12.000 toneladas, em que estimamos a entrada de gêneros de importação nesta cidade.

Havendo uma diferença de 12 km até São Paulo a favor do novo ramal, e a tabela 6 estipulando, ao câmbio de 12 dólares o frete

De 420 reis por tonelada-quilômetro, a economia realizada pelo comercio no pagamento dos fretes será de $420 \times 12 = 5\$040$ por tonelada ou $60:480\$000$ pelo numero total acima fixado.

Não significará, pois, uma elevação *real* dos impostos atuais, mas uma equitativa distribuição das vantagens obtidas, com a construção do ramal, ou aumento da taxa cobrada aos negociantes, sob o titulo de impostos de

industrias e profissões, aumento que deve corresponder, ao nosso ver, a 50% da economia realizada, e que nada contraria o artigo 38 da lei nº 16 de 13 de novembro de 1891.

Fácil será para os interessados o calculo de Suas vantagens, levando em conta a redução de 5\$040 por 1.000 quilos no frete do gêneros de importação (tabela 6), visto possuírem, nas suas escritas, os elementos indispensáveis; o resultado será tão expressivo, que a convicção de ser a construção do novo ramal um grande melhoramento, que nenhum ônus lhes traz, se arraigará no espírito de todos.

Do que ficou escrito ressaltam, sem contestação possível, em globo ou por unidade, as vantagens pecuniárias que darão os produtos industriais e agrícolas do município com a inauguração do ramal de Piracicaba, bem como os produtos importados, via Santos e São Paulo.

Para satisfazer portanto o compromisso assumido com a Companhia Paulista, sem alterar o seu programa de melhoramentos da cidade e do município, basta que a Câmara eleve, dentro do limite estabelecido, 50% da media da redução dos fretes, respeitando a letra e o espírito da lei de organização dos municípios autônomos, alguns impostos, por meio de adicionais e sobretaxas que cessarão logo que cesse o compromisso municipal, e que incidirão sobre os impostos do açúcar, da aguardente e dos tecidos.

Mal foi divulgada a noticia, o povo redobrou em sua ansiedade e o movimento recrudesceu consideravelmente. De vários pontos da cidade subiram aos ares, inúmeros foguetes, e em algumas casas queimaram-se baterias, etc. Em frente à redação de nossa colega “Gazeta”, foram queimados também muitos foguetes.

A entrada de nossa oficina ficou cheia de populares.

Mandamos então afixar o telegrama em lugar visível, em que pudesse ser lido por todos os que o esperavam com impaciência.

À frente dessa redação foi também queimada uma bateria e soltada algumas dúzias de rojões. Foram levantados muitos vivas ao dr. Antonio Prado, à Câmara Municipal, etc.

Hoje ruidosa alvorada despertará a população desta cidade. Tocarà em passeata pelas ruas uma banda de musica”.

As festas populares

A 1º de maio de 1902, compacta massa popular reunida no Largo do Theatro, encaminhou-se para a Estação da Sorocabana, afim de receber os drs. Paulo de Moraes Barros e João Conceição. A

de reis em prestações semestrais de 37:500\$ cada uma.

O regozijo público

Foi imenso o regozijo publico nesta cidade ao se ter noticia telegráfica da assinatura do contrato, na tarde de 30 de abril de 1902. Para prova-lo, transcrevemos na nossa edição de 1º de maio desse ano a seguinte noticia:

“Durante todo o dia de ontem, era notável a ansiedade publica pela chegada da nova que tão luminoso futuro nos ... Muitos cavalheiros vieram ou telefonaram seguidamente à nossa redação para saber do resultado da importante missão que levava os srs. Dr. Paulo de Moraes Barros à capital do Estado.

À tarde o povo esperava ansioso a resolução do contrato, estacionando, em grupos, pelas esquinas ou permanecendo em nosso Jardim Público ou em outros pontos de reunião.

Às 6:30 da tarde, receberam o seguinte telegrama, previamente convencionado: “Açúcar refinado sem alteração”, que dava a promissora noticia de ser aceita, sem alteração a proposta de nossa Câmara a Câmara Paulista. Este engenhoso enigmático modo de transmitir a noticia fora preconcebido para evitar que a celebre Ituana, retivesse, por qualquer motivo (pois de tudo ela é capaz) o tão desejado telegrama.

Os impostos de industrias e profissões serão revistos de conformidade com as vantagens pecuniárias que vão auferir com a construção do ramal nos diversos ramos do comercio.

A elevação dos impostos temporários supra, que, alias não representa gravame *real* será, estamos certos, aceita de bom grado pelos industriais e pelos negociantes, que vão colher do melhoramento criado pelo interesse e do devotamento da Câmara em prol do município, maiores beneficios.

Em todo caso, estas idéias, aventadas pelo desejo de cooperar para engrandecimento do município, sem entraves para a marcha progressiva de sua industria, do seu comercio e de sua lavoura, podem ser substituídas por outras, que certamente apresentarão os interessados, à consideração da Municipalidade, mas praticas e de resultados mais vantajosos para a satisfação completa do compromisso municipal, originado pelo acontecimento palpitante, que traz empolgada a atenção publica neste momento: A Paulista em Piracicaba.

Julgamos oportuna a transcrição do parágrafo 2º e de parte do 3º do artigo 38 da lei nº 16 de 13 de janeiro de 1891:

“Artigo 38 – A receita dos municípios constituir-se-á das seguintes verbas, cuja renda será exclusivamente municipal, salvo posterior deliberação do poder legislativo do Estado:

§ n° 2. do Imposto de industria e profissões e do imposto predial, cujas taxas, lançamentos e arrecadação poderão as municipalidades regular, como for mais conveniente;

§ 3. dos impostos dos produtos do município que não se destinarem à exportação, e sobre o café de produção do município, ainda que destinado à exportação, contanto que o imposto neste caso não exceda de 40 reis por 15 quilogramas.”

Francisco Feio – autor

Antonio Prado, presidente da Paulista a respeito da construção do ramal.

Nesse officio o sr. Conselheiro Antonio Prado, expunha as bases em que conviria a construção de um ramal, as quais eram as seguintes: a linha seria de bitola larga, construção no prazo de um ano após a assinatura do contrato e aprovação da planta pelo governo, as tarifas e preços de passagens seriam mais baratas do que as da Sorocabana, construiriam duas estações, das quais uma na cidade e outra no município, obrigando-se a câmara a auxiliar a construção com a importância de 750 contos de reis, pagáveis em 10 anos, e fazer as despesas de indenização dos terrenos e benfeitorias a serem desapropriados em território do município.

Aceita em suas linhas gerais a proposta, a câmara delegou poderes ao seu ilustre presidente para ultimar as negociações, e tendo tido ciência de que a assembléia geral da Companhia as aprovará, a 30 do mesmo mês de abril foi

Assinado o contrato

Que sofreu modificação unicamente em uma de suas cláusulas, porque a Paulista resolvera conceder aumento de prazo para pagamento da subvenção da Câmara. Pela modificação feita o prazo de 10 anos foi elevado para 12, para pagamento de 750 contos

O pleno conhecimento desse mal numa época em que a única estrada que nos punha em comunicação com a capital do Estado se achava no seu máximo estado de desorganização, ao tempo em que o único trem de passageiros aqui chegava entre às 3 e as 7 horas da tarde, levou os nossos vereadores a cuidar do assunto, levando à Companhia Paulista a construção de um ramal que, partindo de sua linha tronco entre as estações de Vila Americana e Pombal, viesse a ter a esta cidade passando por Santa Bárbara.

O pedido da Câmara

A 20 de Março de 1902 nossa Câmara Municipal da qual era presidente o nosso ilustre conterrâneo dr. Paulo de Moraes Barros, enviou a Companhia Paulista um ofício lembrando a conveniência da colocação desse ramal que viria ligar Piracicaba a toda a importantíssima zona servida pelas suas linhas férreas.

A resposta da Paulista

Em memorável sessão da Câmara realizada a 22 de abril de 1902, a qual estiveram presentes os vereadores dr. Paulo de Moraes Barros, presidente dr. João Baptista da Silveira Mello, coronel Aquilino José Pacheco, José Gabriel Bueno de Mattos, Antonio Pinto Coelho e Manoel Ferraz de Camargo, foi lido um ofício do sr. Conselheiro

Companhia Paulista V

Ramal de Piracicaba, JP 10 de maio de 1902

Provado, como ficou, que as nossas fontes de receita indicadas nos artigos anteriores, representando elevação *aparente* dos impostos atuais nada significam, todavia, *real* diminuição em virtude das vantagens incontestáveis auferidas por todos com a redução dos fretes, só nos resta felicitar o povo piracicabano nas pessoas de seus zelosos e dignos representantes na Câmara Municipal, aos quais não regateamos os louvores de que se tornaram justamente credores pela iniciativa patriótica de dotarem esta cidade com mais um elemento de indiscutível valor para a sua prosperidade.

À Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais, à cuja administração e direção técnica, como brasileiro e como engenheiro não cessamos de elogiar pela efetividade prestosa, regularidade, segurança e conforto no seu serviço de transporte, o povo piracicabano fará um dia – e que dia feliz – a mais estrondosa ovação, que se terá visto neste terra.

Nesse auspicioso dia, que desejamos bem próximo, a voz popular, soma, em jubilosas saudações ao governo Municipal e à Companhia Paulista abafará o espoucar das girândolas e dos morteiros, os apitos dos motores das fábricas e das oficinas e o fragor das águas

que se despenham, sem cessar, no famoso Salto de Piracicaba.

Nesse auspicioso dia também os espíritos mesquinhos que se tiverem comprazido de embaraçar, com exigências descabidas, a realização do maior *desideratum* do povo piracicabano, compreenderão que a sua má vontade só terá merecido o desprezo público, ao passo que aos cidadãos que tiverem cooperado para tão notável melhoramento serão entusiasticamente aclamados – beneméritos na praça pública!

Francisco Feio

OBS: mas estava redondamente enganado o Engenheiro Francisco Feio. A Companhia Paulista somente chegaria até nossa cidade em 1922... vinte longos anos após

O RAMAL NOVA ODESSA – PIRACICABA Seu Histórico: 1902 a 1922

Como foi recebida, há 20 anos a primeira notícia do contrato Piracicaba engalana-se hoje para solenizar a inauguração do ramal da Companhia Paulista.

Era esta que hoje se converte em brilhante realidade uma antiga aspiração dos habitantes desta cidade. O município que sempre viram com pesar mais intenso as nossas probabilidades de progresso entravadas pelas dificuldades de transporte pela falta de comunicação de Piracicaba com as zonas do Estado.

Município rico, tendo há muitos anos quase totalidades de suas terras divididas em fazendas e sítios produtivos e possuindo ainda a enorme força hidráulica da sua formosa cachoeira administrada desde os tempos da monarquia com a mais escrupulosa honestidade – Piracicaba não progredia como as demais irmãs do grande Estado de São Paulo e não se avantajava a muitas delas unicamente porque, sendo ponto quase terminal de ramal de uma estrada desorganizada, se encontrava completamente isolada, sem saída para seus produtos agrícolas e industriais não oferecendo pelos mesmo motivo, vantagens aos capitalistas que pretendesse explorar qualquer ramo de atividade.

Rendendo-lhe a homenagem das minhas mais efusivas simpatias e admiração, eu a saúdo pela vitória porfiadamente disputada e afinal conseguida na mais auspiciosa plenitude. Eu a saúdo na vitalidade econômica de sua lavoura, da suas indústrias, de seu comércio, no brilho de suas profissões liberais, no valor de todas as suas classes ativas, fazendo os mais sinceros votos para que o seu engrandecimento, revirado pela ação do consumado instrumento de progresso que acaba de adquirir, caminhe sempre a par da felicidade de seu nobre povo. Eu a saúdo dignamente personificada nos eméritos representantes de sua magistratura municipal.”

Encontros e Despedidas

Milton Nascimento

Mande notícias do mundo de lá diz quem fica
Me dê um abraço venha me apertar tô chegando
Coisa que gosto é poder partir sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar quando quero

Todos os dias é um vai e vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega pra ficar
Tem gente que vai pra nunca mais
Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai e quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem a sorrir e a chorar

E assim chegar e partir
São só dois lados da mesma viagem
O trem que chega é o mesmo trem da partida

A hora do encontro é também despedida
A plataforma dessa estação é a vida
Desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida...

OPINIÕES

JP 11 de maio de 1902

A PROPÓSITO DO RAMAL Da Paulista a Piracicaba

Escreve-nos um Villamericanense:

“Sob a epígrafe “Linha Importante” , publicou a *Cidade de Campinas* em no no. 357, de 4 do corrente, o seguinte trecho, que aqui reproduzimos *ipsis verbis*: “É da mais alta importância para toda a zona de Piracicaba o projetado ramal da Companhia Paulista – partindo daquela cidade, a entroncar no ponto mais conveniente da linha principal em Vila Americana ou entre esta e o posto telegráfico do Pombal.

Estudando os interesses presos a essa obra de suma utilidade e que vem se ligar em qualquer das hipóteses ao ponto do território campineiro, seja nos permitido solicitar do ilustre diretor da Companhia Paulista, a preferência para o entroncamento se fazer na florescente e futura povoação de Vila Americana. O percurso a mais é tão insignificante, ficando sempre mais curto que o trajeto pela Ituana, que estamos convencidos de que o pedido daqueles operosas e inteligentes cidadãos que habitam a referida povoação, será aceito pelo corpo de profissionais e pela digna administração.” Nada mais justo e razoável que esta observação, do esclarecido

melhores condições não só para resolver o problema das comunicações da bacia inferior do Tietê com a capital e o porto de Santos, como para constituir o tronco do grande sistema ferroviário transcontinental, o qual na parte que atravessa de leste a oeste o território brasileiro, ainda se recomenda, pela característica de ser a linha férrea nacional de mais alta importância estratégica.

Estas considerações, assinalam, com relevo a que nada preciso acrescentar, o imenso descortino do acontecimento que hoje festejamos; elas põem em suficiente destaque toda a sua importância como mais uma etapa vencida na execução de uma obra fada a exercer a mais larga e benéfica influência a bem do município de Piracicaba, a bem do Estado de São Paulo, a bem dos Estados Unidos do Brasil, a bem finalmente, do próprio continente Sul-americano.

Bela entre as mais belas, culta entre as mais cultas, modelar em sua organização administrativa, operosa e progressista, rica e florescentes como as que mais o sejam em nosso grande Estado, em suma, fúlgida constelação de invejáveis predicados a esmaltar o mapa das grandezas de S. Paulo – a cidade de Piracicaba bem merecia ver enfim coroada de afortunado sucedimento, e em circunstâncias que lhe prometem o mais brilhante futuro, a aspiração que por tantos anos afagou entre as suas mais riosas esperanças.

Refiro-me ao caminho de ferro que, construído em prolongamento do pequeno ramal hoje inaugurado, deverá cortar o território até a sua extrema ocidental, descendo em seguida o vale do Tietê a alcançar em Bauru a Estrada Noroeste, a grande via férrea trans-brasileira, e, segundo tudo leva a crer, a que deve um dia ser levada a Santa Cruz de la Sierra na Bolívia, fechando o grande anel de aço entre o Atlântico e o Pacífico, anel simbólico do mais forte e seguro pacto de aliança que poderá unir as nações sul-americanas.

Como vedes, senhores, Piracicaba afinal não perderá por muito haver esperado. É que os estudos feitos e os que ainda atualmente se fazem, compulsando todos os elementos interessados na questão, tendem a confirmar, em última instancia, que o importante da melhor e mais curta ligação da bacia de baixo Tietê com a capital do Estado e o porto de Santos deverá ter sua solução radical, definitiva, pela diretriz – Nova Odessa, Piracicaba, Barra Bonita, Pederneiras e Bauru.

Percorrendo esse traçado na zona em grande parte despovoada e inculta, apesar de composta de excelentes terras de cultura, tratando-se de uma linha a ser construída de bitola larga a qual mais vale ainda pela extraordinária vantagem de encurtar de cerca de setenta quilômetros as vias atualmente existentes entre os pontos extremos considerados. É evidentemente a que parece apresentar-se em

Trem das sete

Raul Seixas

Ói, olha o trem
Vem surgindo de trás das montanhas azuis
Ói o trem.

Oi olha o trem
Vem trazendo de longe as cinzas do velho néon

Oi
Já é vem
Fumegando apitando e chamando
Os que sabem do trem

Oi é o trem
Não precisa passagem nem mesmo bagagem o trem

Quem vai chorar
Quem vai sorrir
Quem vai ficar
Quem vai partir

Pois o trem está chegando
Tá chegando na estação
É o trem das sete horas
É o último do sertão

Olha o trem

Oi olha o céu

Já não é o mesmo céu que você conheceu não é mais

Vê oi que céu

É o céu carregado e rasgado e suspenso no ar

Vê é o sinal

É o sinal das trombetas dos anjos e dos guardiões

Oi lá vem Deus

Deslizando no céu entre brumas de mil megatons

Oi olha o mau

Vem de braços abraços com o bem num romance
astral

Oi oi o trem

Vem surgindo de trás das montanhas azuis

Oi o trem

colaboração com as demais forças que propulsam o desenvolvimento de um município tão bem dotado como o de Piracicaba, eu não posso senão augurar-lhe o raio r da nova fase promissora dos mais fecundos e luzidios triunfos para a sua atividade, tão generosamente propiciada pela natureza em todos os ramos de trabalho.

Encravada como se acha esta cidade na zona privilegiada da Paulista, eu não sei porque misteriosa injunção, cobiçando a feliz

Companhia engastar a preciosa gema no seu formoso colar de pérolas, todavia levou tantos anos a requestar em vão a Ninfa gentil que se reclina à beira do Piracicaba, a ouvir a canção rumorosa das águas que passam chorando as saudades sem fim da sua deidade que fica.

Como toda falta reclama adequada reparação, eu confio na boa estrela desta magnífica cidade para admitir que não vem longe o dia em que havemos de assistir ao pleno desagravo da injustiça que sofreu.

Então há de ser Piracicaba não unicamente a estação terminal de um simples ramal férreo da Companhia Paulista, mas importante entreposto comercial de um dos mais notáveis eixos da viação da América do Sul.

melhoramento hoje inaugurado, novo vínculo a enlaçar os destinos desta formosa cidade aos do grande setor territorial já servido pela empresa de viação que foi a primeira iniciativa nacional a fazer ressoar em terras de São Paulo o clarim revolucionário da locomotiva a vapor.

Eu logrei, senhores, a fortuna de ser testemunha de vista deste memorável acontecimento. Apesar de haver ele ocorrido vai já para cinqüenta anos, ainda me contam aos ouvidos, como as estrofes sonoras de um poema, as palavras com que a eloqüência inspirada de Falcão Filho, num rasgo de visão profética, saudou essa primeira vitória do gênio realizador dos filhos de S. Paulo como o repontar de uma nova era de riqueza e prosperidade para a nossa querida terra.

Em verdade, senhores, daí para cá eu tenho sido testemunha presencial de muitos outros acontecimentos memoráveis, mas nenhum tão extraordinariamente, tão surpreendente, como esse maravilhoso surto de progresso em que se vem desatando, na acidentada travessia destes últimos cinqüenta anos, a grande bandeira de trabalho e civilização que tem sido a obra ferroviária paulista.

Eis porque, testemunhando ainda mais vez o festivo espetáculo de um caminho de ferro que se abre ao serviço da lavoura, da indústria e do comercio, assistindo ao batismo de sua efetiva

REGISTROS DE UMA HISTÓRIA

Piracicaba sempre tachada como fim de linha.

Piracicaba que foi pejorativamente chamada de fim de linha.

Piracicaba que no século dezenove era uma das mais promissoras cidades de todo o interior paulista. Piracicaba que sobrepujava todas as outras cidades do Interior.

Uma cidade desse porte jamais poderia ter a pecha de Fim de Linha.

Quem a apelidou assim o fez por inveja. Puro despeito. Talvez o apelido veio por causa do Terminal da Ferrovia Paulista, que aqui chegou nos anos 20 do século XX, deveria ter seguido até Bauru, mas aqui ficou seu final.

Oras, saudada como Progresso magistral quando de sua inauguração, aqui permaneceu pouco mais de 50 anos. Pouco tempo. E por que?

Porque Piracicaba não vendo continuidade nem interesse na Via férrea, abandonou de vez os trilhos, e foi galgar o Progresso que ela de fato merecia. Tanto a Paulista como a Sorocabana, foram, pois, abandonadas...

DISCURSO

Gazeta dia 04 de agosto de 1922

Publicamos hoje o discurso do dr. Adolpho Pinto, que no banquete representou a Companhia Paulista:

Disse o dr. Adolpho Pinto:

“Sejam minhas primeira palavras, no desempenho de honrosa incumbência que me delegou a diretoria da companhia Paulista de Estradas de Ferro, palavras de saudação e reconhecimento ao ilustre sr. Presidente do Estado pelo seu comparecimento a esta simpática festa do trabalho na pessoa de seu distinto representante, sr. Dr. Heitor Penteado, muito digno Secretário da Agricultura, Comercio e Obras Publicas, mais uma prova, a juntar-se a tantas outras, de quanto o seu esforçado governo se interessa pela solução dos magnos problemas que entendem com o bem-estar social e o desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo.

Cumprido esse primeiro dever, é agora a vez de desobrigar-me de outro gratíssimo encargo recebido do conselho dirigente da Companhia, qual o de apresentar as suas mais vivas congratulações ao nobre povo de Piracicaba pelo auspicioso

a Piracicaba, e promovidas pela digna municipalidade”.

Aproveitando o ensejo para assegurar-lhe os protestos de sua mais alta consideração e estima, subscreve-se de v. exc.

Atto. Amg. Obrg.
Presidente do Cícolo italiano
Cristoforo Colombo
Terenzio Galesi
Piracicaba, 27-7

Pelo mesmo motivo enviaram cartões de felicitações, os srs: Jacob Thomaz Itapura de Miranda, dr. Djalma Goulart, dr. José Ferreira da Silva, Marcello Schmidt, prof. Antonio soares do Nascimento, M. Costa Manso, M. P. torres Neves e José Ferraz de Carvalho.

VARIAS NOTICIAS

**JORNAL DE PIRACICABA – 14 DE MAIO
DE 1902**

COMPANHIA PAULISTA

– Sabemos ter sido aprovado pela diretoria o traçado proposto pelo engenheiro Hermillo Alves que, há dias, por aqui passou em viagem de reconhecimento.

A extensão do novo traçado é de 45 km proximamente não estando porém definitivamente escolhidos os locais da estação inicial e terminal, que dependem dos estudos definitivos.

A linha reconhecida passa nas proximidades da Batistada, atravessa os ribeirões da Batistada e do Tijuco Preto, passa no Quebra-dente, transpõe o Lambary nas proximidades da ponte do Barbosinha e sobe pela margem esquerda do Toledo até Santa Bárbara; acompanha ainda aquele ribeirão, e depois de transpo-lo nas proximidades de um seu afluente, por este segue até alcançar as cabeceiras de um afluente do Córrego do Recanto descendo pela sua margem esquerda até entroncar na linha da Paulista em ponto que será definitivamente determinado dentro de poucos dias, para inicio dos trabalhos de campo da 1ª secção, dirigida pelo engenheiro Bacellar.

– Chegou ontem a esta cidade o engenheiro, Prospero Ariane chefe da 2ª secção do ramal de Piracicaba.

S.s. veio com intuito de alugar casa para transferir para aqui a sua residência: S.s. deverá receber instruções para iniciar como chefe da 2ª secção os trabalhos de campo da nova linha aprovado pela diretoria.

Depois desta noticia, o silêncio se faz total no Jornal de Piracicaba sobre a vinda da Paulista a nossa cidade.

Que aconteceu? Não sabemos.

Somente 20 anos passados o terminal é inaugurado em nossa cidade.

M.D. Presidente da Câmara Municipal de Piracicaba

Tenho a sabida honra levar ao conhecimento de v. exc. que, na Assembléia Geral dos sócios deste “Circulo”, hoje realizada, foi aprovada unanimemente a seguinte indicação:

“Enviar a Câmara Municipal de Piracicaba, tão digna e brilhantemente presidida por v. exc., um voto de louvor pelos seus nobres esforços constantemente empregados para o engrandecimento desta cidade e agora coroados com a vinda da Estrada de Ferro Paulista, e de rogar a v. exc. o sr. Dr. Washington Luis Pereira e Sousa, M.D. e ilustre Presidente do Estado, por ocasião de sua visita a esta terra, as suas mais sinceras e respeitadas homenagens. Termina a indicação fazendo à cidade de Piracicaba os melhores votos de prosperidade e para que a sua operosa e digna corporação municipal continue como sempre pelo caminho do progresso tão sabiamente tração pela mesma.

Finalmente comunica ainda ter delegado poderes especiais ao sr. Dr. Orestes Pentagna, M.D. real Agente Consular d'Italia, nesta cidade, para representar este Circulo, nas solenidades a realizarem-se por ocasião da inauguração festiva do ramal da Estrada de Ferro Paulista de Nova Odessa

*

Exmo. Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima –
Piracicaba

Tenho a honrar de acusar o recebimento do delicado convite que v. exc., em nome da Câmara Municipal dessa cidade, da qual é muito digno presidente, me dirigiu para assistir o baile, que se deveria realizar na noite de 29 do corrente nessa cidade; agradeço-o muitíssimo penhorado, sentindo imensamente não me ser possível comparecer por incomodo de saúde.

Aproveitando a oportunidade, apresento a v. exc. e aos demais membros da Câmara, as minhas sinceras felicitações pela realidade há tanto desejada pelo povo piracicabano, da vinda da poderosa Companhia Paulista, congratulo-me pelo grande acontecimento e pelas festas muito merecidas.

Sou com alta estima e consideração de v. exc.
amo. Atto. E cro.

João Ferreira Leite

Prefeito Municipal

Rio das Pedras, 28 – 7

Exmo. Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima.

A PAULISTA

GAZETA DE PIRACICABA –
13 DE ABRIL DE 1902

Parece que esta definitivamente resolvido que a estrada de ferro Paulista, venha até a esta cidade, tirando um ramal, de bitola igual à do tronco, de uma estação entre Vila Americana e Rebouças.

A linha passará pela Vila de Santa Bárbara e terminará nas vizinhanças do nosso Salto.

O melhoramento é de tal ordem, as vantagens que auferiremos com a sua realização são tão grandes, que nos custa acreditar em semelhante acontecimento.

Vemo-nos livres da Ituana!...

Mas, o que é verdade é que as cousas se acham em magnífico pé para que desta vez se torne efetiva a grande e justa aspiração deste povo.

A nossa Câmara Municipal esta seriamente empenhada no empreendimento ao qual os diretores da Paulista estão disposto a favorecer, visto tratar-se de um trecho de estrada fácil e de grandes vantagens para a Companhia.

Para nós, nem é bom falar-se o dia que silvar aqui a primeira locomotiva da Paulista será o dia da nossa redenção.

tenho a honra de participar a v.s. que me farei representar pelo sr. Luiz Bueno de Miranda, diretor da mesma Liga e como eu admirador do adiantado progresso piracicabano.

Sirvo-me do ensejo para apresentar v.s. as minhas cordiais saudações.

Dr. Carlos Botelho
Presidente
São Paulo, 27-7

*

Ilmo. Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima

Muitíssimo grato pela gentileza do convite para o banquete oferecido ao sr. Presidente do Estado, por motivo, da inauguração do ramal Nova Odessa a Piracicaba, venho participar-lhe o meu comparecimento no dia determinado.

Agradecendo a delicadeza, aproveito o ensejo de congratular-me com a Câmara Municipal pelo importante melhoramento que vai ter a nossa cidade, e para o qual essa ilustrada corporação cooperou imensamente.

Subscreve-se atenciosamente
O Amo. E Cro. Atto.
Honorato Faustino
Piracicaba, 26-7

nossa querida Piracicaba vai celebrar a inauguração da Paulista.

Muito agradecido, lamento que, por motivos superiores à minha vontade, não me seja possível estar presente. Rogo escusar, acreditando que nenhum piracicabano se rejubila, mais do que, com o grande acontecimento – início de uma nova era para a nossa abençoada terra.

Com os mais vivos sentimentos de simpatia e consideração,

Coll. Amo. Obr.
Francisco Morato
São Paulo, 27-7

*

Ilmo. Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima.

M.D. Presidente da Câmara Municipal de Piracicaba

Acuso em poder dessa Liga os convites para inauguração de Nova Odessa à Piracicaba, a banquete e baile, que terão lugar pela mesma ocasião e com que v.s. se dignou a distinguir o Presidente da Liga Agrícola Brasileira.

Impedido de comparecer pessoalmente por motivos soberanos, agradeço a imensa distinção e

A Paulista

GAZETA DE PIRACICABA –
24 DE ABRIL DE 1902

Reuniu-se anteontem a nossa corporação edilícia, afim de deliberar sobre o officio do presidente da Companhia Paulista, que abaixo inserimos.

Trata-se do magno assunto da atualidade – a construção da estrada de ferro de bitola larga desta cidade ao ponto mais conveniente do tronco daquela importante linha.

A Câmara resolveu assinar o contrato, mediante as condições propostas no officio, conferindo para isso plenos poderes ao seu presidente, que ficou também encarregado de obter as melhoras possíveis nos compromissos à assumir por parte do nosso município.

Hoje deve seguir para a capital o presidente, dr. Paulo de Moraes Barros para esse fim.

Até que um dia... parece que vai realidade esse grandioso e almejado melhoramento!

“Parece” dissemos porque a obra depende ainda da aprovação do governo do Estado: - este é um joguete do da União e no de lá se acham os comparsas do *Mãosinha*,

– mãosinha! – essa mão fatal que estrangula o povo para roubá-lo.

Mas, confiemos na Paulista e pelos homens que a dirigem.

Eis o ofício:

“Ilustríssimos Senhores Presidente e mais Vereadores da Câmara Municipal de Piracicaba

“Em solução ao objeto do ofício de Vv.ss. de 26 de março próximo findo, advogando a conveniência de construir a Companhia Paulista um ramal férreo no ponto mais conveniente de seu sistema de viação até terminar na cidade de Piracicaba, e oferecendo para tal fim o concurso desta municipalidade, venho manifestar lhes que a diretoria da Companhia Paulista está pronta a empreender a realização da obra nas seguintes bases:

1ª - O ramal será de bitola larga, devendo entroncar no ponto mais conveniente da linha principal da Paulista, isto é, em Vila Americana ou entre esta estação e o posto telegráfico do Pombal;

2ª - O ramal será traçado de modo que o itinerário de Piracicaba a Jundiáí, via Paulista, seja mais curto que o trajeto pela Ituana;

3ª - As bases das tarifas de transporte do ramal de Piracicaba serão as mesmas do sistema de bitola larga da Companhia;

Infelizmente, com bastante pesar de minha parte, inadiáveis e permanentes afazeres me prendem exatamente hoje a esta capital, de onde não me posso afastar, em virtude de transportes decorrentes ainda do recente movimento sedicioso de Mato Grosso.

Venho, pois, pedir a v. s. a nímia gentileza de escusar-me por esse não comparecimento, a que sou forçado aproveitando esta oportunidade para apresentar a v.s. e à digna Câmara Municipal de Piracicaba as minhas mais calorosas felicitações pelo melhoramento que hoje aí se inaugura.

Queira v.s. aceitar as seguranças de auto estima e consideração com que me subscrevo de V.S.

Atto. Adro. Amigo Saul Luz.
Inspetoria Geral da Sorocabana
São Paulo, 29-7

*

Exmo Amigo Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima

Acabo de receber o convite que o dr., como digno Presidente da Câmara

Municipal, se serviu enviar-me, para assistir os vários festejos com que a municipalidade de

imenso é o pesar que sinto em não poder levar ao ilustre colega e conterrâneo os meus agradecimentos pela gentileza.

Sigo amanhã à noite para o Rio de Janeiro, aonde me chamam deveres inadiáveis.

Mas espero em Deus que em breve possa visitar à “Noiva da Colina”, cumprindo assim um velho dever filial, que é ao menos tempo uma ardente aspiração do amigo admirador Alcântara Machado.

São Paulo, 27-7

*

Ilmo. Sr. Dr. Sebastião Nogueira Lima

DD. Presidente da Câmara Municipal de Piracicaba

Atenciosas saudações.

Tem esta o fim de agradecer, muito sincera e cordialmente a v. s. a gentileza dos convites que me enviou para assistir à inauguração, banquete e demais festividades, que hoje se realiza nessa florescente cidade, quanto ao ramal de Nova Odessa a Piracicaba.

4ª - A escolha local para a estação de Piracicaba, e de mais uma em território do município, será feita de acordo com a Câmara, à vista do traçado adotado pela Companhia;

5ª - A Companhia obriga-se a construir o ramal no prazo de um ano após a aprovação do projeto do Governo;

6ª - A Câmara Municipal de Piracicaba pagará a Companhia Paulista, durante o prazo de dez anos, a subvenção anual de 75:000\$ em duas prestações de 37:500\$, a primeira a 30 de julho e a 2ª a 31 de dezembro de cada ano. A primeira prestação vencida integralmente, será realizada no fim do semestre em que tiver sido a linha aberta ao tráfego, qualquer que seja o mês em que o fato se dê. O pagamento dessa subvenção será garantido por hipoteca feita pela Câmara, a favor da Companhia, de uma porcentagem de suas rendas, suficiente para cobrir o compromisso assumido;

7ª - A Câmara obriga a pagar as indenizações dos terrenos e benfeitoria que a Companhia precise desapropriar para a construção do leito da estrada, estações e mais dependências em território do município;

8ª - A Companhia, o ramal e suas dependências, serão isentos dos impostos municipais criados e que vierem a ser criados, em qualquer tempo, pela Câmara;

9ª - A Câmara obriga-se a manter sempre em bom estado as estradas de rodagem que convergirem para as estações do ramal, dentro do município, e a abrir as que se tornarem necessárias;

10ª - A execução do contrato que for celebrado entre a Companhia e a Câmara, fica dependente a aprovação do mesmo pela assembléia geral de acionistas da Companhia e da concessão de licença do governo para ser construída a estrada.

Três são as bases segundo as quais a Diretoria esta resolvida a empreender a construção do ramal em Piracicaba.

Elas são evidentemente vantajosas para o interesse do importante município que vv.ss. dignamente representam. A construção de nossa linha nas condições exposta não só será à solução completa e radical da perene crise de transporte em que tem vivido o município, como será o inicio de uma segunda fase de prosperidade que se lhe abrirá, graças à segurança, à efetividade, à barateza, à prontidão e ao conforto do serviço que a Companhia Paulista lhe proporcionará, pois o próprio ônus da subvenção, que o município deverá pagar à Companhia, será mais aparente que real, desde que quantia equivalente poupará ele, graças as tarifas reduzidas que passará a gozar, em proporção que esperamos será de 10 a 15% dos fretes a que atualmente esta sujeito, tanto no transporte de passageiros como no de mercadorias.

Mário Sydon
Diretor Superintendente da Cia. Campineira de
Tração, Luz e Força.
Campinas, 28 – 7

*

Exmo. Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima
M.D. Presidente da Câmara Municipal de
Piracicaba

Cumprimentando efusivamente a vossa exc. é este para agradecer penhoradíssimo, a gentileza dos convites que me enviou para as festas comemorativas do ramal de Nova Odessa a essa cidade, e pedir escusas por não poder, por força maior corresponder com minha presença.

Com meus protestos de alta consideração sou de
v.exc.

Atto. Amo. Obro.
Américo de Campos – Deputado
São Paulo, 28-7

*

Prezado Amigo Sebastião Nogueira de Lima

Grande foi o meu desvanecimento ao receber o convite para participar das festas, em que a minha terra natal vai assinalar a inauguração do ramal da Paulista, mais um elemento decisivo de progresso; e

prova irrefutável do patriotismo puro dos filhos da “Noiva da Colina”.

Com os protestos de elevada e subido apreço, sou,

De. V.,. Exa.

Atte. E Obr.

A. P. Ignácio.

S. Paulo, 31 – 7

*

Exmo Sebastião Nogueira de Lima

DD. Presidente da Câmara Municipal de Piracicaba

Muito penhorado venho agradecer a V. exc. a nímia gentileza dos convites com que me honrou para as solenidades da inauguração do ramal de Nova Odessa a Piracicaba, – da Cia Paulista de Estradas de Ferro, – e que essa digníssima Câmara realizará amanhã, 29 do vigente mês.

Lamento que por motivo de moléstia em pessoa de minha família me vejo impossibilitado de comparecer a essas festividades que desejo sejam coroadas de completo êxito e entusiásticas pompas.

Rogando mil escusas pela minha ausência, e congratulando-me efusivamente com essa ilustre Camada pelo notável melhoramento que acaba de obter para a cidade de Piracicaba, reitero os meus sinceros agradecimentos e subscrevo-me com a máxima estima e distinta consideração, de v. exc.

Atto. Vnr. Obro.

Além disso, a subvenção expirará em dez anos e o gozo da redução de fretes e das outras vantagens será permanente.

A diretoria aguarda decisão de vv.ss. para assinatura do contrato, prometendo, para adiantar matéria, mandar iniciar logo depois, os estudos e organização do projeto, ainda que o começo do trabalho de construção fique dependente na condição 10. – Antonio Prado, Presidente.

festas com as quais vai comemoras inauguração do ramal Nova Odessa – Piracicaba, lamento que atualmente não me seja possível ausentar-me de Campinas, para compartilhar da justa alegria que o auspicioso acontecimento determina para os moradores dessa adiantada localidade.

Com os melhores agradecimentos por essa gentileza, apresento a v. s. os protestos da minha mui elevada consideração. Saudações.

Manoel de Moraes. Presidente da Cia Mogyana.
Campinas, 26 – 7

*

Exmo Senhor Fernando F. da Costa, D. Prefeito Municipal de Piracicaba.

Saudações cordiais.

Pela presente, venho externar-lhe a expressão dos meus mais sinceros agradecimentos, pelo amável acolhimento que se dignou v. exc. a dispensar-me, por ocasião do ramal de Nova Odessa – Piracicaba, da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, – acontecimento esse que muito vem concorrer para prosperidade de Piracicaba.

Cumprimentando-o, pois, afetuosamente, só me cumpre o grato dever de assegurar-lhe que hoje, como no futuro, saberei elevar bem alto o valor e o tino administrativo da sua importante direção a

representada no fecundo descortino da civilização piracicabana gratas recordações. Hilário Freire, Centro Paulista, 31.

*

Por estar presidindo os concursos para provimento dos cargos de Juizes Substitutos do Estado, me foi impossível comparecer ao ato inaugural do ramal férreo dessa cidade, da Estrada de Ferro Paulista.

Muito penhorado, agradeço a v. exc., à gentileza do convite, congratulando-me com o povo dessa grande cidade, pelo importante melhoramento que acaba de ser feito.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. exc. os protestos de minha elevada estima e consideração.

Amo. Atto; F. Whitaker.

Ministro do Tribunal da Justiça de S. Paulo,
31 – 7

*

Ilmo sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima
M. D. Presidente da Câmara Municipal de Piracicaba.

Acusando o recebimento dos convites com que essa municipalidade me distinguiu para as

A PAULISTA

GAZETA DE PIRACICABA –
01 DE MAIO DE 1902

Festejos populares

Foi ontem assinado, em São Paulo, o contrato entre a Companhia de ferro “Paulista”, e essa conspícua Municipalidade para a construção de um ramal que ligue esta cidade ao tronco da mesma em Vila Americana ou no posto telegráfico que se fixa entre Pombal e Rebouças.

Segundo prévia convenção, foi o seguinte telegrama recebido aqui pelo ser. Senador Moraes Barros, e que nos era portador da feliz nova:

“Açúcar refinado, nenhuma alteração”

Esse contrato é o mesmo cujas bases já publicamos, apenas alterado na cláusula que fixava as prestações da Câmara, que em vez de 75:000\$ pagará 60:000\$ anuais, divididos em semestres, pelo espaço de 12 anos e meio.

A notícia transmitida pelo telégrafo foi aqui recebida debaixo do mais vivo entusiasmo popular.

Dúzias e dúzias de foguetes foram ao ar, de vários pontos da cidade e da frente das redações do “Jornal” e desta folha, queimando-se também diversas baterias.

Muita razão para isso tem este pobre povo! Já é quase uma realidade a sua libertação dessa via férrea que tanto o tem infelicitado, e que se chama Com. Ituana, por alcunha – *A celebérrima!*

O seu sonho dourado já é quase uma verdade. A “Paulista” aí vem, e com ela o seu bem estar e progresso!

Sobre os iniciadores de um tal cometimento e sobre essa companhia, chovam, pois, os nossos aplausos.

Em demonstração do fundo regozijo de toda esta população, preparam-se para hoje novos festejos que constam além de alvorada pelas bandas musicais, do que se lê no seguinte convite que em avulso será disperso na cidade:

Convidam-se as autoridades locais, associações e ao povo em geral, para hoje, às 2 horas e meia da tarde reunirem-se no largo do Theatro, para dali incorporados seguirem à estação da Ituana afim de esperar o ilustre dr. Paulo de Moraes Barros, presidente de nossa Câmara Municipal, que regressa da Capital, onde acaba de assinar o contrato para a vinda do ramal férreo da Paulista.

Muitíssimo penhorado pelos convites para as festas de justa alegria infelizmente não me foi possível ir. Julio Conceição, Santos, 29.

*

Sinceros votos felicidade espero Paulista corresponder confiança povo piracicabano. Lamento serviços impedir comparecer consolo estar trabalhando tronco que nos liga com República irmã. Abraços. Alvimar, Três Lagoas, 29.

*

Daqui renovo minhas congratulações pelo engrandecimento desse município onde podemos buscar grandiosos exemplos nos que sabem governar com justiça e administrar com honestidade. Saudações. Hilário Freire, Centro Paulista, 31.

*

Felicitando a brilhante honesta administração Piracicaba, agradeço gentileza fidalga amigo culto povo desta terra. Menotti Del Picchia. S. Paulo, 31

*

Ao presidente da sábia municipalidade reitero meus protestos de admiração por essa obra de continuidade e de conjunto que observei

Dr Feio pediu-me representá-lo farei com prazer. João Baptista Oliveira. Cia Sorocabana, 28

*

Não podendo comparecer motivo força maior agradeço gentileza convite e apresento-vos cordiais felicitações inauguração ramal Piracicaba. Plínio Moreira, Jundiay, 29

*

Por doença deixo de seguir hoje. Sinto imensamente não poder no dia de amanhã compartilhar com a Câmara Municipal e o povo piracicabano da extraordinária satisfação de todos. Parabéns à atual Câmara Municipal, parabéns aos propugnadores projeto do Ramal de 1901, parabéns posto de Piracicaba e seu atual prefeito municipal que abre com chave de ouro o novo escoadouro do progresso futuro da Chicago brasileira. Saudações. Antonio José Leite. Coronel Leite, 28

*

Vivas felicitações inauguração Ramal Paulista em grande parte devido seu esforço tenaz patriotismo. Saudações e abraços. Senador Valois. S. Paulo, 29.

*

Pede-se também o comparecimento de todos, às 7 hora da noite no mesmo largo do Theatro, afim de se incorporarem de novo, e, em entusiástico *marche aux flambeaux* irem cumprimentar os patrióticos iniciadores de tão grande cometimento.

Ao comércio, solicita-se o fechamento das portas de seus estabelecimentos, às 3 horas da tarde, para que se revistam de maior brilho estes festejos inteiramente populares.

**

“Jornal de Piracicaba”, sabemos, consagrará a este fato a sua página de honra, estampando nela o retrato do dr. Antonio Prado, digno presidente da Companhia Paulista, e vários artigos sobre o mesmo empreendimento.

**

De caráter puramente popular, os festejos de hoje se devem revestir do maior brilhantismo.

Piracicaba inteira se vê empolgada e oprimida pelas garras fatais da malfadada companhia que a serve. Piracicaba inteira, portanto, deve tomar parte neles que são a aurora de uma nova era para os seus progressos!

– Abaixo! Abaixo a Companhia Ituana!

Salve! Salve Câmara Municipal de Piracicaba!

– Salve, Companhia Paulista!

Impossibilitado comparecer agradeço amável convite congratulo-me com essa bela cidade notável melhoramento inaugurado. Cordiais saudações. Virgílio Rodrigues Alves, Santos, 30

*

Directoria Cia. Paulista agradece convites recebidos e na impossibilidade de comparecer por seus membros será representada pelo dr. Adolpho Augusto Pinto, Chefe do escritório central. Atenciosas saudações. Centro Paulista, 27

*

Agradecendo convites festas inauguração ramal Piracicaba tenho honra comunicar Sociedade Paulista Agricultura será representada pelo dr. Cândido Souza Campos. Saudações, Arthur Diederichsen – Presidente. Sorocaba, 28

*

Agradeço honroso convite inauguração Paulista. Sentindo não poder compartilhar tomei liberdade ser representado pelo meu filho dr. Alberto Barros Sheldon. Saudações e felicitações, W. Sheldon. S. Paulo, 28

*

*

Agradecendo delicadeza convite desejando corresponder encarreguei meu filho Oficial Gabinete, Delegacia Geral, representar-me todas solenidades. Afetuosas saudações. João Baptista Souza. S. Pedro, 29

*

Impossibilitado comparecer festas inauguração Ramal Nova Odessa a essa adiantada cidade agradeço gentileza convite. Envio sinceras felicitações por mais esse grande melhoramento. Piracicaba. André Ulson Jr. Prefeito, Araras, 29

*

Com atenções muito respeitosas acuso recebimento delicado convite de v. exc. para assistir festejos inauguração ramal Nova Odessa – Piracicaba. A Prefeitura Municipal Limeira congratula-se com v. exc. por esse grande melhoramento. Delegou poderes ao sr. Octaviano José Rodrigues para representá-la em todos os festejos. Sebastião Barbosa Toledo, vice-presidente em exercício, Limeira, 28

*

A PAULISTA

Gazeta de Piracicaba, 4 de maio de 1902

Foi verdadeiramente esplendorosa a festa organizada em regozijo à assinatura do contrato feito pela nossa Câmara Municipal com a Companhia Paulista, para a vinda a esta cidade dum ramal férreo daquela poderosa Companhia.

Às 5 horas da manhã de quinta-feira, foram iniciados os festejos com uma estrondosa alvorada pelas bandas musicais, queimando-se inúmeros foguetes e baterias em frente á redação dos nossos colegas do *Jornal*.

Durante todo o dia notava-se grande entusiasmo na cidade; em todas as fisionomias via-se a expressão da alegria.

Às três horas da tarde formou-se no largo do theatro grande préstito, composto das sociedades “Portuguesa de Beneficência”, “Grêmio Hespanhol”, “Italiana de Mútuos Socorros”, “Egualitaria Instructiva”, “Escola Umberto I”, com os seus respectivos estandartes, comissões do “Centro Literário”, “Sociedade Italiana XX Setembro”, corpo docente e alunos do Grupo “Moraes Barros”, representantes das escolas Agrícola e Complementar, autoridades locais, imprensa e grande massa popular. Começou então o desfilar do préstito, que

era acompanhado pelas três bandas musicais *Azarias de Mello, Carlos Gomes e Stipp*, até a estação da Ituana.

As quatro horas mais ou menos, deu entrada na plataforma da estação o comboio conduzindoos doutores Paulo de Moraes Barros, Presidente da nossa municipalidade, e o Dr. João Conceição um dos iniciadores daquele alevantado empreendimento.

Ao silvar da locomotiva foi executado pelas três bandas o hino nacional, subindo aos ares enorme quantidade de foguetes e girândolas, e queimando'se diversas baterias.

À chegada dos ilustres viajantes, vivas uníssonos, prolongados eram entusiasticamente levantados aos drs. Paulo de Moraes, João Conceição e Antonio Prado, à Câmara Municipal e à Paulista.

Numa das salas da estação foi entregue pelo sr. Juvenal do Amaral, um rico buquê de flores naturais, com expressiva dedicatória, ao Dr. Paulo de Moraes, que comovido agradeceu. Também ao Dr. João Conceição foi entregue nessa ocasião um número do *Jornal de Piracicaba* impresso em cetim.

À saída da estação, redobraram-se as aclamações, continuando em todo o percurso da cidade por onde passou o préstito, que se dirigiu a casa do Dr. Francisco Morato, onde ia se hospedar o dr. João Conceição. Ai foi

Correspondências recebidas

Ofícios, cartas e telegramas de parabéns à Câmara Municipal publicados na Gazeta de Piracicaba durante a semana que sucedeu a inauguração da Paulista.

O sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima e Coronel Fernando Costa, receberam, por motivo da inauguração da Paulista:

São Paulo, 27

Muito agradeço convite assistir inauguração ramal Paulista até Piracicaba sentindo não me seja possível comparecer faço votos sempre crescente progresso dessa cidade. Saudações.

Superintendente São Paulo – Railway.

*

São Paulo, 28

Agradecendo honroso convite para festa inauguração ramal paulista compartilho alegria dessa perpétua cidade notável melhoramento sentindo não comparecer motivo saúde, parabéns e saudações.

Senador Valois

*

Correspondências recebidas

Ofícios, cartas e telegramas de parabéns à Câmara Municipal publicados na Gazeta de Piracicaba durante a semana que sucedeu a inauguração da Paulista.

O sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima e Coronel Fernando Costa, receberam, por motivo da inauguração da Paulista:

São Paulo, 27

Muito agradeço convite assistir inauguração ramal Paulista até Piracicaba sentindo não me seja possível comparecer faço votos sempre crescente progresso dessa cidade. Saudações.

Superintendente São Paulo – Railway.

*

São Paulo, 28

Agradecendo honroso convite para festa inauguração ramal paulista compartilho alegria dessa perpétua cidade notável melhoramento sentindo não comparecer motivo saúde, parabéns e saudações.

Senador Valois

*

esse cavalheiro saudado pelo sr. Dr. Amandio Sobral. O dr. Conceição em eloqüente improviso agradeceu a manifestação do povo piracicabano.

Em seguida dirigiu-se a grande multidão demanda da casa do dr. Paulo de Moraes, sendo ao passar pelo *Jornal* e por esta folha, levantados muitos vivas à Imprensa local.

Em casa do dr. Paulo de Moraes, falou o nosso diretor político dr. João Sampaio. O dr. Paulo, comovido agradeceu, e apresentou ao povo a copia do contrato. Ao ser visto aquele papel onde estava assinalado o próximo e grandioso futuro desta terra, a multidão rompeu em delirante salva de palmas entusiásticos vivas.

Dissolveu-se então o cortejo, continuando toda via o movimento nas ruas.

Pelo sr. Victor Walker, bom pintor e armador, foram belamente enfeitadas as frentes das redações desta folha e do *Jornal* e a frente da casa do dr. Paulo de Moraes, onde foram colocados três arcos, cobertos de folhagem, ramos, bandeirolas, etc.

Fios contendo grande quantidade de lâmpadas elétricas foram colocados em frente as redações do *Jornal* e desta folha, dando à noite, magnífico aspecto. Devemos esse obsequio à gentileza do dr. Henry Dina, esforçado gerente da empresa, que deu a esta casa e ao *Jornal* um aspecto verdadeiramente feérico.

O comércio atendendo feito em boletins fechou as suas portas as 3 horas da tarde.

À NOITE

Às 7 horas da noite o largo do teatro, em frente à redação do *Jornal de Piracicaba*, regurgitava de povo. Organizou-se então um procissão cívica, com lanternas venezianas, achotes, etc., pondo-se em movimento uma enorme massa de povo, precedida por uma banda de musica e tendo no centro e fechando o cortejo duas outras.

Ao som das marchas entusiásticas e ao espolcar dos foguetes dirigiu-se a casa do Intendente Municipal, que foi saudado pelo dr. Amandio Sobral, em longo e substancioso discurso. Em nome do manifestado respondeu o dr. Francisco Feio.

Em seguida dirigiu-se o préstito à casa do senador Moraes Barros onde também se achava o dr. Paulo de Moraes. Ai falou em primeiro lugar o dr. Francisco Morato, saudando o presidente da Câmara Municipal e depois o dr. José Ferreira da Silva, saudando o senador Moraes Barros. Ambos os oradores foram calorosamente aplaudidos pela multidão.

Os manifestantes agradeceram sendo também os seus discursos muitos apreciados.

horas, no salão nobre da Escola Agrícola, terá lugar um baile oferecido pela Municipalidade aos seus convidados, desta e de outras cidades.

Dia 30

1 – Pela manhã, passeios pela cidade em visita aos seus pontos mais pitorescos.

2 – Durante o dia: Festa na Escola Normal com inauguração da assistência dentária. Parada de Escoteiros da 6.^a Região, *match* de foot-bool, regatas e natação entre os associados de Campinas e Piracicaba.

3 – À noite, a Prefeitura Municipal oferecerá ao povo desta cidade, com a presença de todos os visitantes, uma festa veneziana no rio Piracicaba, à rua do Porto.

Na margem oposta do rio, serão queimados fogos de artifício da casa Baroni & Irmão.

Durante essa festa haverá um desfile de embarcações enfeitadas para a conquista de uma taça oferecida pela Prefeitura àquela que se destacar pelo seu gosto artístico.

PROGRAMA OFICIAL

DIA 29 de julho de 1922

1 – Recepção, entre 18 e 19 horas, do trem inauguram, que partirá de São Paulo às 14 horas, conduzindo o mundo oficial, a administração da Paulista e demais convidados.

Ao encontro desse trem irá uma comissão de Vereadores, em Santa Bárbara, onde apresentará cumprimentos em nome do Município àqueles que honrarem a cidade com sua visita.

Falará, na estação local, em nome do povo piracicabano, o sr. Dr. Antonio Pinto de Almeida Ferraz.

2 – Às 20 horas, no Hotel Central, realizar-se-á um banquete oferecido pela Câmara Municipal desta cidade aos exmos. Srs. Presidente do Estado e Secretários e comitiva. Para essa solenidade foram expedidos convites especiais.

Em nome da Câmara Municipal falará o seu presidente sr. Sr. Sebastião Nogueira de Lima.

Às 20 horas, no Largo da Matriz, a Banda da Força Pública, quem vem com o trem inauguram, dará um grande concerto sinfônico em homenagem ao povo de Piracicaba. Nesse mesmo dia, ás 22

Foram depois saudados a “Igualitária” e o sr. Dr. Delegado de Policia, falando por aquela o sr. Eloy da Costa e agradecendo por esta o sr. Vitaliano Ferraz.

Encaminhou-se o povo para a casa do dr. Francisco Feio e depois para a “Beneficência Portuguesa”, passando pela residência do dr. Juiz de Direito, que não se achava em casa. O dr. Feio foi saudado pelo sr. Vitaliano, que envolveu na saudação o dr. Buarque de Macedo – agradecendo aquele em seu nome e do seu ilustre amigo e colega ausente.

Em frente a “Beneficência” falou o Coronel Joaquim F. de Moraes Sampaio agradecendo o sr. Augusto Salgado.

Daí seguiu o préstito para a casa do sr. Francisco Morato, onde o dr. João Sampaio dirigiu uma saudação àquele ilustre piracicabano e ao dr. João Conceição, cujos serviços, em prol do empreendimento festejado, pôs em relevo.

Respondeu o dr. Morato, por ambos, em breve e eloqüente improvisado.

Em seguida dirigiu-se o povo a esta folha, que foi saudado pelo dr. Francisco Morato e em palavras muito lisonjeiras para nós. Duma de nossas janelas agradeceu o nosso diretor político dr. João Sampaio.

Finalmente o préstito encaminhou-se para o *Jornal de Piracicaba*, que foi saudado pelo nosso redator, respondendo o dr. José Ferreira da Silva e falando em seguida o sr. Albuquerque Freitas diretor do grupo “Moraes Barros”.

Dissolveu-se o préstito na melhor ordem às 10 e meia horas da noite. Foi enfim uma festa esplendida na extensão da palavra durante qual foram sempre vitoriados o Conselheiro Antonio Prado, a Paulista e a Câmara Municipal.

Recebemos e agradecemos, penhorados, os convites que o sr. Presidente da Câmara Municipal desta cidade nos endereçou para o banquete e para o baile, que serão realizados no dia 29 deste, por motivo da inauguração da Paulista em Piracicaba.

A nossa folha far-se-á representar pelo seu redator.

Professor Octavio Teixeira Mendes.

Alunos: Ataliba Carvalho de Brito, Russil de Bem, Fausto Soares de Lima Pires, Antonio Carlos de Oliveira e José Aranha Pereira.

Os alunos deverão procurar no gabinete do diretor da Escola os seus convites e cartão de ingresso.

No sábado, às 14 ½ horas, as três comissões realizarão uma reunião no gabinete do diretor da Escola.

Os preparativos da estação da Paulista nestes últimos dias tem sido excepcional.

Além dos enfeites do Largo, que lhe tem dado particular aspecto, a Estação, ontem à noite, a titulo de experiência, apresentou uma iluminação feérica, atraindo muitos visitantes que de perto foram se certificar da pompa que a mesma apresentará amanhã. Afim de melhor servir o publico o sr. Américo dos Santos destinou um bonde somente ao trajeto da linha que vai aquele Largo.

Também tem sido digno de nota os preparativos com que a rua do Porto se apresta para a festa veneziana.

Em 1993 quando publiquei meu poema Os Capiras, falei da chegada das vias férreas em nossa cidade, primeiro a Sorocabana, depois a Paulista. Foram poucas estrofes, apenas que serviram como registro. Aqui escrevo tais estrofes que fazem parte da 3ª parte do Poema, O Progresso, estrofes 40, 41, 42 e 43.

“Os Caipiras”

XL

A taça do progresso estava cheia!
E o doutor Manoel Buarque Macedo
– Estranha abelha em colossal colméia! –
Já não consegue mais conter o enredo;
O pensamento, em sobressalto ombreia,
E seu sonho maior não traz segredo:
Para vencer longa distância térrea,
Necessária se faz a linha férrea!

XLI

Seu sonho demorou compridos anos,
Mais de vinte! Porém, entre festejos,
Aos orgulhosos piracicabanos,
O trem – soltando fogo em seus bafejos
Atingiu nossos solos provincianos
No mais esfuziante dos cortejos!
Piracicaba assim ia crescendo
Eis que o progresso aqui era estupendo!

XLII

Quando a Paulista vomitava fogo
Com a Maria-fumaça fumegando,
Para acalmar de vez o nosso rogo,
Sorocabana foi aqui chegando...
Assim Piracicaba em duplo jogo
Num dueto feliz ia cantando:
Duas linhas de trens ela possuía
Para saciar de vez toda a euforia!

XLIII

As vias férreas eram, na verdade,
Motivos de progresso e de tortura.
Porque cortando as ruas na cidade,
Vez ou outra e uma tétrica aventura
Causava a mais cruel atrocidade
Levando vidas para a sepultura.
Foram muitos os sérios acidentes
Matando homens honestos e inocentes!

Carvalho de Britto, Antonio Carlos de Oliveira,
Clodomiro Vergueiro Porto, José Hermano Fernandes,
João Ribeiro de Figueredo, Vital Pacifico Homem,
Argemiro Frota.

– Os veículos entrarão pelo portão do Parque, em frente à rua de São João, contornarão o gramado grande, continuaram pela aléia oposta do mesmo gramado e sairão pelo mesmo portão.

Nenhum carro ou automóvel entrará ou sairá pelo portão dos bondes.

– A comissão de BUFFET ficou assim constituída:

Vereador e Professor Phillippe Westin C. de Vasconcellos

Alunos: Lamartine Duarte, Sylvio Torquato Junqueira, Luiz Cunha, Adrião Caminha, José Luiz de Faria, Raymundo Pimentel Gomes, Orozimbo Seraphin Barcellos, Décio de Malta Campos, Sebastião de Campos Sampaio, Antonio Corrêa Meyer, Luiz Siqueira Pedreira, Sylvio Moreira, Durval da Silveira Ferraz, Cyro Bornann, Luiz Gomes do Amaral, Ruy Mendes Pimentel, Sady Fernandes, Brenno Corrêa Sampaio, João Vicente dos Santos, Epitácio Santiago, Napoleão Vincent, Cássio Silveira, Furquim F. da Silva, Octavio de Souza Queiroz e Affonso Veiga.

A inauguração da Paulista

GAZETA DE PIRACICABA – 28 DE JULHO DE 1922

Para o baile a realizar-se no salão nobre da Escola Agrícola, do 29 do corrente, às 22 horas, ficou estabelecido que a entrada no edifício principal da escola será terminantemente impedida a quem não apresentar o cartão de ingresso na escadaria central do edifício ou único lugar onde se fará a entrada.

Os convidados deverão, portanto, levar consigo o respectivo convite.

A comissão de recepção ficou assim constituída:

Vereador e Professor dr. Odilon Nogueira,

Alunos Lahyr de Castro Cotti, Aberlardo Rodrigues Lima, Delfino Martins de Camargo Penteadó Jr., Francisco Nóbrega, Augusto Schmidt Filho, Benom Maia Gomes, Armando dos Santos Leal, Manoel Santiago, João Carlos Ribeiro, Giordano Bruno Olivatti, Luis Simões Lopes, Carlos de Barros Wright, Henrique Martins Barbosa, Rubens Salomé Pereira, José Ribeiro de A. Santos Neto, José Aranha Pereira, Russil de Bem, Fausto Soares de Lima Pires, Ataliba

1922

tarde a convite do cel. Fernando Costa percorreram a av. Independência, levando de tudo a mais bela impressão.

Uma notícia especial

GAZETA 26 DE JULHO DE 1922

Pela EP 3 trem especial composto da maquina de numero 18 e de um carro de inspeção, chegou à estação local da Cia Paulista, às 11:20 de ontem, conduzindo os doutores Gabriel Penteado, chefe do trafego, Italo Morelli, chefe da tração e Plínio Moreira engenheiro residente,

Os distintos engenheiros percorreram a linha e todas as estações, ficando tudo definitivamente preparado para que a inauguração seja realizada no dia 29 do corrente.

Entre o dr. Gabriel Penteado e o cel. Fernando Costa ficou combinado a organização do trem especial da inauguração a partir de São Paulo às 14 horas devendo chegar pouco depois das 18 horas.

Este trem que conduzirá o Presidente do Estado, sua comitiva e as bandas de música de Força Pública de São Paulo e do Grêmio dos Empregados da Companhia Paulista será composto de um carro presidencial, de um de luxo e os demais de primeira classe.

Os visitantes almoçaram no Hotel Central, em companhia dos engenheiros Jayme Blandy, Carlos Pereira e sr. Alfredo Francisco Rodrigues e mais

Trem de ferro

Manoel Bandeira

Café com pão
Café com pão
Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste

Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!
Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficia
Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri
Oô...
Vou depressa
Vou correndo
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

1. Hino Nacional Brasileiro
2. C. Gomes, II Guarany, Simfonia
3. Frans Lehár, Eva, Grande Potpourri
4. G. Petri, Addio, Giovinezza, Valsa da Operetta
5. Franz Lehár, Amor de Zíngaro, Grand Pot-pourri
6. Franz Lehár, Muzurka Azul, pout-pourri da Operetta
7. Leoncavallo, II Pagliacci, Selction
8. J. Haley, Nesting Time, Fox-trot
9. C. Weimberg, La Signorina de Cinema, Fantazia
10. E. de Campos, A. Paulista em Piracicaba, Rag-time.

Sobre as festas anunciadas para o dia 29 e 30
amanhã dará a esta folha noticias detalhadas.

A Paulista em Piracicaba

Gazeta de Piracicaba – 26 de junho de 1922

Estão contados os dias para as excepcionais festas com que será comemorado o grande acontecimento que constitui para a cidade a vinda da Paulista.

Como já é do domínio público o largo que esta situado a estação esta brilhantemente ornamentado. Além do banquete, baile e viagem, que serão as principais solenidades promovidas pela Câmara Municipal, outros festejos de clubs e sociedade particulares prestarão o seu concurso para maior fulgor aqui da poderosa via férrea.

Durante o banquete em tomara parte s. excia. O senhor Presidente do Estado tocará sob a regência do maestro Perfetti uma orquestra composta dos seguintes escolhidos músicos: Maestro Tobias Perfetti, José de Aguiar, Erothides de Campos, Antonio Corrêa do Amaral, João B. Vizioli, Francisco Neves, José Corrêa, A. Romanelli e J. Wey (jazz), sendo este ultimo de São Paulo e que virá a esta cidade especialmente contratado para este fim. É o seguinte o programa a ser executado durante o banquete:

A Paulista em Piracicaba

GAZETA DE PIRACICABA – 01 DE AGOSTO DE 1922

De certo, Piracicaba assistiu trás ante-ontem a maior festa de quantas se têm aqui realizado.

Quando chegou a plataforma da estação o primeiro trem da paulista, conduzindo o representante do presidente do estado e sua comitiva, a alma do povo desta terra representada bem na metade da sua população, aguardava-o recebendo-o com os mais delirantes aplausos.

Era bem a chegada do seu mais alto ideal que os piracicabanos tinham ido esperar. Dir-se-ia que vinte anos de esperanças e de permanente aspiração, representada por uma massa popular avaliada em 10.000 almas, irrompiam, soberba e delirantemente numa onda irrefreável de entusiasmo.

Quando chegou o trem, o povo rompeu em vivas e palmas prolongadas.

Se não dizemos que o entusiasmo, a alegria excederam à nossa expectativa é porque nenhuma expectativa se podia fazer das festas inaugurais do grande acontecimento, porque todos estavam tomados do mesmo jubilo ressentindo na alma as mesmas emoções.

A partida do trem especial que encontrou a comitiva.

Às 15:30 horas, de sábado, partiu desta cidade conduzindo uma comissão de vereadores, composta dos srs. Odilon Ribeiro Nogueira, dr. Felipe W. Cabral de Vasconcellos e Cap. Ricardo Pinto César, representantes da imprensa e algumas exmas. Famílias. Depois de uma excelente viagem de 34 minutos chegou o trem a Santa Bárbara.

A estação de Santa Bárbara, que se achava artisticamente enfeitada, começava se encher de gente que ia assistir a chegada do especial marcada para as 16:40 horas. Ao aproximar a hora marcada, chegou o sr. Diretor do grupo daquela cidade e professores com todas as crianças do seu estabelecimento de ensino, que formaram perto da plataforma.

Em breve a estação de Santa Bárbara se enchia de populares.

A CHEGADA DO SR. SECRETARIO DE AGRICULTURA E COMITIVA

As 16:40 chegou o especial de São Paulo. A parada do trem, a filarmônica “União Barbarense” tocou o Hino Nacional ovacionando o povo em calorosos vivas ao sr. Presidente do Estado, ao sr. Secretario de Agricultura e a Companhia Paulista. Quando foi possível se fazer silencio, ouviu-se o sr. Prof. Antonio de Arruda ribeiro, diretor do grupo escolar da cidade, quem em nome do

A satisfação dos piracicabanos é tanto maior, quanto parece resolvido que o ramal não terminará naquela cidade, mas será prolongado até Bauru, – para o que já se iniciaram os estudos.

A nova linha para Bauru terá grandes vantagens para o estado, não só porque virá encurtar bastante o percurso até o nosso sertão e até o Mato Grosso, como também atravessará uma região extensa, fértil e de grande futuro, até aqui muito mal servida de comunicações.

Realizado o plano completo da Paulista, Piracicaba, – que já é uma das principais cidade do interior do estado, em população (21.000 habitantes) em policultura, desenvolvidíssima ali, em ensino, que é representado por numerosas escolas particulares e públicas, por uma Escola Agrícola e uma Escola Normal passara a ser uma verdadeira capital de larga rica zona do estado, com muitas e futuras cidades ao redor”.

O “ESTADO DE SÃO PAULO”, sobre o momentoso assunto, inseriu nas suas colunas, em sua edição de ontem, a seguinte nota:

(nota transcrita na Gazeta de Piracicaba, no dia 26 de julho de 1922)

'Deve inaugurar no dia 29 do corrente o novo ramal da Companhia Paulista, de Nova Odessa a Piracicaba. É um grande melhoramento para essa cidade, atendendo antigas aspirações dos seus moradores principais, que não pouparam esforços para o conseguir.

O ramal encurta a viagem de São Paulo a Piracicaba a cerca de 4 horas e meia, ao passo que atualmente, pela Sorocabana, ele dura 6 horas ou mais. Além disso, há vantagem da comunidade para os passageiros, os trens da Paulista são tão bons e aseados quanto os da Sorocabana são cheios de pó e mal provido de confortos.

O transporte de gêneros, notadamente café, para Santos, será também muito preferível pela Paulista, bastando notar que esta estrada os conduzirá assim dizer, até aquela cidade, sem interrupções.

Em Piracicaba estão projetados grandes festejos para solenizar a inauguração do notável melhoramento.

diretório político e do povo de Santa Bárbara, saudou o Presidente do Estado, representado na pessoa do digno secretário de S. Excia. Em seguida saudou o emissário do governo do Estado uma aluna, que lhe ofereceu um buquê de flores em nome do estabelecimento de ensino de que faz parte. Por ultimo falou s. excia. agradecendo as manifestações ao Governo do Estado representado em sua pessoa.

Às 19:25, precisamente, ouviu-se na Estação da Paulista em Piracicaba, o primeiro apito do trem inaugural. Poucos minutos depois debaixo da mais delirante ovação, entrou o especial na plataforma.

Foi indescritível o entusiasmo. A grande multidão, que se aglomerava no largo desde as 17 horas, toda, aplaudia com mais intenso entusiasmo. Uma das bandas de musica tocou o Hino Nacional.

Estava inaugurada a Paulista.

Depois de cumprimentados os representantes do Governo, teve a palavra o orador oficial dr. Antonio Pinto, que leu o seguinte discurso:

“Egrégios visitantes.

Atrás dos bastidores do infinito eu não sei o que se passa; mas se é verdadeira a doutrina do *Lucrecio* em seu poema sobre a *Natureza das Cousas*, o Universo nasceu de um desequilíbrio dos átomos.

A Paulista, cuja inauguração faustosamente comemoramos, nasceu também de um desequilíbrio do desequilíbrio entre a vitalidade ardente de um organismo social e a estreiteza, ou insuficiência, das artérias pelas quais tinha que se escoar a superfluidade do seu comercio.

A Sorocabana servia, mas não bastava. Era preciso completá-la. O desenvolvimento sempre crescente de Piracicaba, talhada para ser um dia o empório de um vasto interior, ainda não suficientemente explorado, reclamava aumento e dilatação de suas vias – prestes a instalar sob a pressão do sangue que palpita dentro delas.

Por isso, veio a Paulista, veio a bitola larga.

E o povo satisfeito em suas justas esperanças, hoje finalmente realizadas, saúda em voz, ilustres excursionistas, os mensageiros álacres da Boa Nova.

dependendo, em futuro próximo, do maior aproveitamento de nossas poderosas cachoeiras.

E que dizer dos milhões de árvores plantadas pela Paulista para o reflorestamento de zonas que atravessa, para assim possuir inesgotável reserva de dormentes para as suas linhas e de lenha para as suas máquinas? Além disso, a Paulista, aproveitando a grama que viceja as avenidas dos seus bosques artificiais de eucaliptos, pinheiros e outras espécies florestais, está criando, com grande êxito, números rebanhos de carneiros.

Um novo ramal vai inaugurar, em breves dias, a Paulista.

Parte de Nova Odessa em sua linha tronco, para a progressista e rica cidade de Piracicaba, que foi berço de Prudente de Moraes.

Piracicaba engalana-se para os festejos inaugurais e nós felicitamos daqui a tradicional cidade paulista, aformoseada pelo belo Salto do mesmo nome, e cuja cultura se mede pela existência de numerosos institutos superiores de ensino, a notável Escola Agrícola “Luiz de Queiroz”, escola de Odontologia, Normal e Profissional, e pela sede, em futuro próximo, do 4.º Regimento de Infantaria do Exército”.

ARTIGO PUBLICADO NO “**JORNAL DO BRASIL**” do Rio de Janeiro, como “Echos” sobre a inauguração da Paulista em nossa cidade. Tal artigo foi republicado na Gazeta de Piracicaba no dia 26 de julho de 1922

“Muitas vezes somos nós, brasileiros, injustos conosco. Negamos a nós mesmos capacidade diretora. No entanto, fatos há que revelam, de maneira clara e decisiva, que somos empreendedores, que podemos organizar e dirigir, com êxito brilhante, empresas de vulto.

Se nos faltassem outros exemplos, bastava citarmos, com justificado orgulho, a Estrada de Ferro Paulista, como padrão da nossa capacidade de realização e direção.

Companhia particular, fundada, organizada e dirigida por brasileiros. Com capitais brasileiros, a Estrada de Ferro Paulista é um modelo pelo traçado de suas linhas, pelo asseio e a riqueza de seu material, pela regularidade do tráfego, pela disciplina do pessoal e por sua administração honesta, inteligente e progressista.

Ainda agora, a Paulista, levando a dianteira do progresso, eletrifica sua linha tronco, entre Jundiaí e Campinas. Pobres de carvão como somos, mas possuidores de forças hidráulicas incalculáveis, o nosso desenvolvimento ferro-viário está

Bem-vindos sejais às terras ferazes e prazenteiras que a lira de um poeta tão harmoniosamente batizou! Bem-vindos sejais a cidade linda onde uma catadupa faz *trono* e onde um cemitério moderno, tão alegre quanto possam ser os recintos dessa ordem, guardam os restos mortais do primeiro governador civil da República!

Plaga dos crepúsculos maravilhosos em que as tonalidades mais variadas se mesclam e se diluem uma nas outras, tudo aqui se harmoniza. O povo, como estais vendo confraterniza com o Governo, e a República, encantada com a deslumbrante beleza, não se abalçou ainda a derribar o *sólio* do qual se precipitava *majestosamente* como sentinela e bastas cabeleiras, as águas de sua esplêndida cascata!

Sejam, pois, de harmonia também as minhas palavras, saudando, através de vós que o representais, no exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado – que ao menos em espírito se acha presente a esta solenidade – uma estrutura tão eminentemente conciliadora, não obstante sua forçada energia, imposta pelas exigências do cargo, que logrou enlaçar, num só nome, o mais ilustre dos presidentes da América da Norte e um dos próceres mais famosos da veneranda monarquia francesa – Washington em São Luis”.

Finda a oração do s. s. que foi muito aplaudida, falou o dr. Adolpho Pinto que, em nome da Companhia Paulista, saudou o povo de Piracicaba, terminando por

dar um viva aos piracicabanos, o que foi respondido com vivas à Paulistas.

Por esta hora, como legitima representação da educação cívica nas nossas escolas, viam-se no pátio da estação formados, mil e quinhentos escoteiros, todos pertencentes à 6ª. Região de Ensino.

O BANQUETE

Às 21:00h., no amplo e confortável salão do Hotel Central, artisticamente ornamentado pela Loja Floricultura de São Paulo, lindamente iluminado, realizou-se o banquete oferecido pelo governo da cidade ao governo do Estado, representado na pessoa do seu Secretário da Agricultura.

A orquestra “Perfetti” sob a regência do Maestro Tobias Perfetti, e composta dos maestrinos srs. Erothides de Campos, João Baptista Vizioli, Antonio C. Amaral, Francisco Neves, José Correia, A. Romanelli, e J. Wey, executou belíssimas peças de seu esplendido repertório.

O banquete obedeceu ao seguinte menu:

Galantine de poulete,
Consomme Royal
Filet de Poisson sauce crveties
Poulet a la Perigaud
Poulet a la chasseur
Petit pol Pommes pailie

Natação – 100 metros – Francisco Nóbrega – Arne Euge.

Natação – 500 metros – Francisco Nóbrega – José Xavier.

REMO

Primeiro páreo – Israel Gil; segundo páreo – Kroll-Júlio Sades; 3º páreo – Vizioli – Tricanico – Gatti; 4º páreo – Jayme, Ripoli – Rigo; 5º páreo – Abaeté – Dudu – Cera; 6º páreo – Jayme – Armindo – Liborio.

Os piracicabanos saíram vencedores nos pares dr. Sebastião Nogueira de Lima e Club Campineiro de Regatas.

A taça oferecida pela Câmara coube ao Club de Regatas Piracicabano, por ter apresentado a mais formosa embarcação. A comissão julgadora foi composta dos drs. Paulo de Moraes, Francisco T. de Souza Reis e Jayme Blandy.

perante uma numerosa e seleta assistência apresentando o resultado que damos abaixo, foi, não há negar, lisonjeiro para nós.

Saindo vencendo nas duas provas principais, os nossos deram, anteontem, provas irrefragáveis de que o Club de Regatas está sendo útil para a nossa mocidade.

Foi o seguinte o resultado das provas:

Corrida de 100 metros – 1º lugar Natal Corrêa; 2º lugar – Francisco Nóbrega.

Salto de altura com impulso – Edwain Zink e Antonio Burity (campineiros), vencendo o primeiro que num só pulo alcançou 1,65m e o segundo 1,65m em três pulos.

Salto com vara – Arno Boliger e Henrique Wüssman (campineiros) o primeiro com 2,85m e o segundo 2,80m.

Lançamento de peso –(Campineiro) Aurélio Martinelli e Sibero Ripoli (Piracicabano) o primeiro com 9,29m e o segundo 9,27m.

Salto de extensão - A. S. Burity (campineiro) Natal Assis Corrêa (piracicabano) o primeiro com 5,28 e o segundo com 5,27.

Carré du veau
Creme D' espinards
Dinde a la bresileinne
Creme spumone
Fruits: Raisins, fraises, pommes poires oranges.
Fromages: Emmenthal, Reino, Prata
Café
Liquers
Vins: Madeira, Graves, Sauternes, Clos de Courejean, Laurmont, Champagne.
Cigarres.

Ao champagne, falou o sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima, orador oficial.

Ao terminar o dr. Sebastião Nogueira de Lima, foi muito aplaudido e felicitado. Em nome da Companhia Paulista, saudou o governo do Estado, o sr. Dr. Adolpho Pinto.

Por último falou o representante do dr. Washington Luiz. S. ecia. Disse que o governo sentia-se satisfeito com o acontecimento que se festejava, por representar ele o inicio de uma nova era de prosperidade para Piracicaba. Disse que embora sendo a Sorocabana uma via férrea do Estado, o governo, reconhecendo a concorrência formidável que a Companhia Paulista vem fazer, sente-se vivamente satisfeito porque acima do interesse de uma companhia estão os interesses do Estado de São Paulo e do Brasil. Essas palavras,

que muito impressionaram a assistência, foram abafadas por palmas e aplausos. S. excia., lembrando o papel desempenhado na política por Prudente de Moraes, disse que na terra da família o saudoso estadista, o governo do Estado saudava os atuais homens que a governam.

As ultimas palavras, de s. excia., foram abafadas com as mais significativas palmas.

O Baile na Escola Agrícola

As 23 horas, com a presença do mundo oficial e o escol da sociedade piracicabana, teve o inicio o baile oferecido pela Câmara Municipal.

O salão nobre da Escola Agrícola, onde o mesmo se realizou, apresentava suntuoso aspecto. Durante o baile, que se prolongou até as primeiras horas de domingo, tocou a orquestra “Perfetti”, que executou as mais lindas peças do seu vasto repertório.

O dia ontem

Ontem, às 14 horas, realizou-se a grande parada dos escoteiros pertencentes à 6ª Região. Os escoteiros formados eram em numero de 1.500. O desfile obedeceu ao seguinte itinerário: às 14 horas, saída do grupo escolar “Moraes Barros”, rua 13 de

Maio, Santo Antonio, frente do teatro Santo Estevam (sede do Esporte Clube XV de Novembro, onde estiveram as autoridades estaduais e municipais) S. José, Comercio, e campo do XV de Novembro.

Festa veneziana

Entre as grandes festas promovidas pela Câmara Municipal, também foi digna de nota a “Festa Veneziana”, que teve lugar ante-ontem.

Com uma enorme assistência, foram queimados fogos de artifício à margem direita do rio Piracicaba.

Durante a “Festa Veneziana” houve um desfile de embarcações lindamente enfeitadas para a conquista de um premio oferecido pela Câmara.

As festas do Club Regatas

Conquistas das taças

As festividades de domingo, no Club de Regatas, foi o atestado de quanto aquela querida sociedade piracicabana tem conseguido em prol do nosso esporte.

As competições de atletismo entre os denodados esportistas piracicabanos e campineiros,